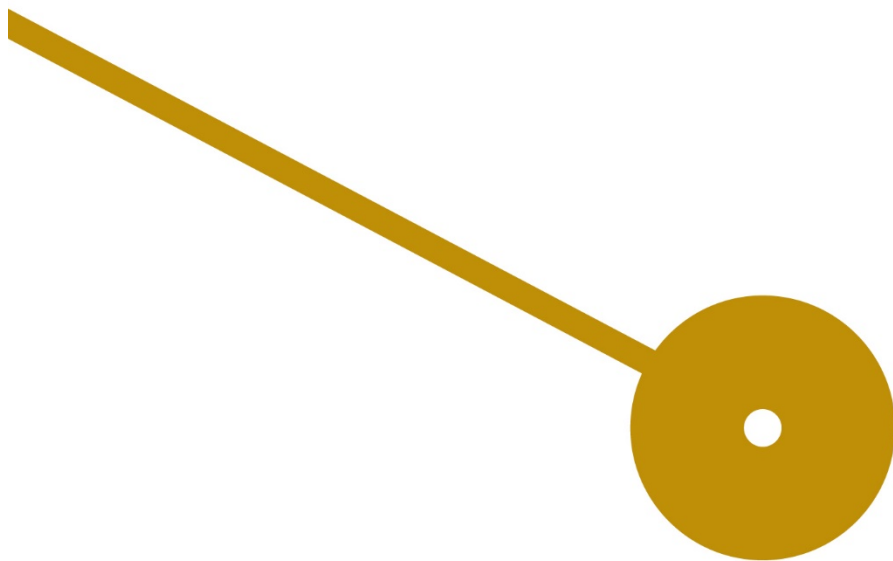


O estudo do contrafagote no ensino secundário: sugestões pedagógicas para a preparação de excertos orquestrais de referência

Cristina Manuela Ribeiro Fernandes

06/2017





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

O estudo do contrafagote no ensino secundário: sugestões pedagógicas para a preparação de excertos orquestrais de referência

Cristina Manuela Ribeiro Fernandes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Fagote*

Professor(es) Orientador(es)
Pedro Silva

Professor(es) Coorientador(es)
Sofia Lourenço

Professor(es) Cooperante(s)
Lurdes Carneiro

06/2017

Agradecimentos

Para a elaboração do relatório de estágio supervisionado foi preciso muita ajuda e dedicação para obter o trabalho final.

Assim, gostaria de agradecer em primeiro lugar à minha família pelo apoio incondicional que obtive por parte destes na conclusão desta importante etapa.

À professora Sofia Lourenço por toda a disponibilidade manifestada e positivismo para a conclusão do mesmo.

À professora cooperante Lurdes Carneiro, por me receber de braços abertos na Artave, estando sempre disponível para me ajudar e incentivar na prática educativa.

Ao professor Pedro Silva que me acompanhou desde o primeiro dia como fagotista, que acreditou sempre em mim, e não me deixou desistir nos momentos mais difíceis.

A todos aqueles que mostraram disponibilidade (professores, alunos e encarregados de educação) para participar no meu projeto de investigação.

A todos, o meu sincero obrigado!

Resumo

O presente trabalho consiste num relatório de estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), e da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto.

Pretende ser um relatório reflexivo acerca da minha prática pedagógica realizada na ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave, sob orientação dos professores Pedro Silva (orientador), Sofia Lourenço (co-orientadora) e Lurdes Carneiro (cooperante).

Por outro lado, este relatório abarca também um projeto de investigação intitulado “O estudo do contrafagote no ensino secundário: sugestões pedagógicas para a preparação de excertos orquestrais de referência”, realizado junto de alunos de fagote do curso instrumentista de sopros e percussão do ensino profissional, de modo a criar ferramentas pedagógicas de apoio ao estudo do contrafagote e ajudar o estudo dos alunos com sugestões de exercícios com base em excertos orquestrais.

Partindo de uma abordagem metodológica sob a perspetiva de investigação-ação, foram realizados testes em contexto de sala de aula com 3 alunos do 10º ao 12º ano do curso instrumentista de sopros e percussão; assim como um inquérito a alunos de fagote. Após a respetiva recolha dos dados, foi realizada uma análise de âmbito qualitativo e quantitativo.

Foi possível concluir que a realização dos excertos orquestrais com base em exercícios é exequível mesmo em alunos que estejam ainda numa fase inicial de abordagem ao instrumento, desenvolvendo competências necessárias para que no futuro estejam criadas condições para uma melhor qualidade da performance dos alunos.

Palavras-chave

Fagote, contrafagote, excertos orquestrais, motivação

Abstract

The present work consists of an internship report developed in the Master's Degree in Music Teaching at the Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) and the Escola Superior de Educação (ESE) at Porto Polytechnic Institute.

It intends to be a reflective report about my pedagogical practice at ARTAVE - Escola Profissional Artística do Vale do Ave, under the teachers guidance of Pedro Silva (supervisor), Sofia Lourenço (co-tutor) and Lurdes Carneiro (co-supervisor).

On the other hand, this report also includes a research project entitled "The contrabassoon study in secondary education: pedagogical suggestions for the orchestral excerpts preparation", Carried out with wind instrument bassoon students and the vocational education percussion course, in order to create pedagogical tools to support the bassoon study and to help the students with suggestions based on orchestral excerpts exercises.

Starting from a methodological approach under the action-research perspective, tests were carried out in a classroom context with 3 wind and percussion instrumentalist course students from the 10th to the 12th year; as well as a teacher and a bassoon student survey. After the respective data collection, a qualitative and quantitative analysis was carried out.

It was possible to conclude that the orchestral excerpts performance based on exercises is doable even in students who are still in an initial instrument phase approach, developing the necessary competences to create future conditions for a better quality of students performance.

Keywords

Bassoon, contrabassoon, orchestral excerpts, motivation

Índice

CAPÍTULO I GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL	4
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL ARTÍSTICA DO VALE DO AVE - ARTAVE	4
1.2 OFERTA EDUCATIVA DA ESCOLA PROFISSIONAL ARTÍSTICA DO VALE DO AVE	6
CAPÍTULO II PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	10
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	10
2.3 CARACTERIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA	14
2.4 REFLEXÃO SOBRE AS OBSERVAÇÕES EFETUADAS.....	15
2.4.1 <i>Observação escolhida</i>	15
2.4.2 <i>Aluno A – 12º ano</i>	15
2.4.3 <i>Aluno B - 10ºano</i>	16
2.4.4 <i>Aluno C – 10º ano</i>	16
2.4.5 <i>Aluno D – 11º ano</i>	17
2.4.6 <i>Aluno E – 11º ano</i>	17
2.5 REFLEXÃO E PLANIFICAÇÕES SOBRE AS AULAS LECIONADAS	18
2.5.1 <i>Análise Crítica Docente</i>	46
CAPÍTULO III PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	50
“O ESTUDO DO CONTRAFAGOTE NO ENSINO SECUNDÁRIO: SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA A PREPARAÇÃO DE EXCERTOS ORQUESTRAS DE REFERÊNCIA”	50
3.1. INTRODUÇÃO	50
3.2. TEMA E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	51
3.3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	51
3.3.1 <i>O contrafagote e suas características</i>	51
3.3.2 <i>O contrafagote e a sua utilização em contexto de orquestra</i>	54
3.3.3 <i>Motivação e organização do estudo de excertos orquestrais para contrafagote</i>	56
3.4 METODOLOGIA E MÉTODOS.....	58
3.4.1 <i>Princípios gerais pedagógicos para desenvolver exercícios na interpretação de excertos</i> ..	59
3.4.2 <i>Excertos de contrafagote e exercícios de resolução dos mesmos</i>	60
3.5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	73
3.5.1 <i>Análise dos resultados obtidos no inquérito por questionário</i>	73
3.6 CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO	81
CONCLUSÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
ANEXOS	88
ANEXO A – GRELHAS DAS OBSERVAÇÕES EFETUADAS	88
ANEXO B – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	114

Índice de tabelas e ilustrações

Tabela 1: Plano de aulas observadas ao aluno A

Tabela 2: Plano de aulas observadas ao aluno B

Tabela 3: Plano de aulas observadas ao aluno C

Tabela 4: Plano de aulas observadas ao aluno D

Tabela 5: Plano de aulas observadas ao aluno E

Tabela 6: Plano de aulas dadas ao aluno B

Tabela 7: Plano de aulas dadas ao aluno C

Tabela 8: Plano de aulas dadas ao aluno D

Figura 1: Excerto – Concerto para piano para a mão esquerda - **Maurice Ravel**

Figura 2: Excerto – Ma Mère L'Oye - **Maurice Ravel**

Figura 3: Excerto – Sinfonia nº9 – **Gustav Mahler**

Figura 4: Excerto – O Aprendiz de Feiticeiro – **Paul Dukas**

Figura 5: Excerto – Don Carlos, 3º Ato, 2ª cena – **Giuseppe Verdi**

Figura 6: Excerto – Sinfonia nº 3 em Fá Maior op. 90– **Johannes Brahms**

Ilustração 1: RESULTADOS DA QUESTÃO "Porque escolheste estudar fagote?"

Ilustração 2: RESULTADOS DA QUESTÃO "Consideras o fagote um instrumento acessível para estudar música?"

Ilustração 3: RESULTADOS DA QUESTÃO "Quanto tempo estudas fagote por dia?"

Ilustração 4: RESULTADOS DA QUESTÃO "Já alguma vez experimentaste o contrafagote?"

Ilustração 5: RESULTADOS DA QUESTÃO " Em caso de resposta afirmativa, qual foi a principal dificuldade dessa abordagem?"

Ilustração 6: RESULTADOS DA QUESTÃO "Qual a periodicidade com que estudas contrafagote? Apenas quando é necessário ou de forma diária ou semanal?"

Ilustração 7: RESULTADOS DA QUESTÃO "Achas importante a implementação do contrafagote no currículo do ensino secundário?"

Ilustração 8: RESULTADOS DA QUESTÃO "Consideras importante abordar o contrafagote no ensino secundário?"

Ilustração 9: RESULTADOS DA QUESTÃO "Conheces algum reportório para contrafagote solo? E Excertos orquestrais?"

Ilustração 10: RESULTADOS DA QUESTÃO "Conheces algum contrafagotista de referência?"

Introdução

Este Relatório de Estágio é um trabalho realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino da Música ministrado pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Trata-se de um trabalho individual constituído de duas partes distintas. A primeira consiste num resumo e reflexão fundamentada sobre o meu percurso, realizado ao longo do ano letivo de 2016/17 na unidade curricular de Prática Educativa. Prática Educativa essa que decorreu na Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE sob orientação dos professores Pedro Silva (orientador), Sofia Lourenço (co-orientadora), ambos da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo; e Lurdes Carneiro (cooperante), da Artave.

Já a segunda parte consiste num projeto de investigação-ação desenvolvido junto de alguns alunos de fagote do curso instrumentista de sopros e percussão, intitulado “O estudo do contrafagote no ensino secundário: sugestões pedagógicas para a preparação de excertos orquestrais de referência”, de forma a comprovar que esta abordagem ao contrafagote é extremamente importante e traz inúmeros benefícios para o futuro de um fagotista, nomeadamente ao nível motivacional para o estudo de excertos orquestrais e do desenvolvimento e performance no instrumento.

Deste modo, a estrutura deste trabalho é então constituída de três capítulos. O primeiro capítulo refere-se ao Guião de Observação da Prática Musical onde está compilada toda a informação relativa aos dados recolhidos na instituição onde decorreu a prática educativa (Artave), de forma a caracterizar a escola e a comunidade educativa.

No segundo capítulo “Prática de Ensino Supervisionada” é apresentada uma reflexão fundamentada sobre a caracterização dos alunos, a observação das aulas, as planificações, assim como a lecionação.

O terceiro capítulo refere-se então ao projeto de investigação desenvolvido no âmbito deste trabalho: “O estudo do contrafagote no ensino secundário: sugestões pedagógicas para a preparação de excertos orquestrais de referência”.

Por fim, são apresentadas as conclusões finais de todo o trabalho desenvolvido neste relatório de estágio, onde farei uma síntese de toda a experiência e conhecimento reunido que a prática pedagógica, assim como a concretização do projeto de investigação-ação me proporcionaram.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1.1 Caracterização da Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE

A Escola Profissional do Vale do Ave - ARTAVE foi criada em 1989. É uma instituição privada e inovadora no ensino profissional artístico. O complexo educativo é composto por três polos: Caldas da Saúde, Vila Nova de Famalicão e Bairro.

Esta escola oferece cursos reconhecidos e apoiados pelo Ministério da Educação de nível 2 (7º ao 9º ano de escolaridade) e de nível 4 (10º ao 12º ano de escolaridade) e apresenta uma média de 26 alunos por ano, do 7º ao 12º ano. No que concerne ao horário letivo de um aluno na ARTAVE, a entrada na escola é sempre às 8:30h e a saída às 18:50h ou 19:40h. Da parte da manhã decorrem as aulas de sociocultural (no polo Caldas da Saúde) e, da parte da tarde, as aulas artísticas e técnicas, sendo que as aulas de Cordas têm lugar no polo das Caldas da Saúde, e as de Sopro no polo de Vila Nova de Famalicão. O trabalho de estudo de todos os alunos é realizado na escola, tanto na área de sociocultural, como na área artística e técnica, sempre com supervisão de um professor especializado. Desta forma, podemos concluir que o dia de um aluno na ARTAVE é bastante preenchido. No entanto, todo o trabalho é levado a cabo na escola, desde os trabalhos de casa das áreas de sociocultural, até ao estudo individual e acompanhado do instrumento.

A ARTAVE tem ainda como entidade proprietária a ARTEMAVE – Associação de Promoção das Artes e Música do Vale do Ave - e como entidades associadas a Câmara Municipal de V.N. Famalicão, Câmara Municipal de Santo Tirso, Fundação Cupertino de Miranda, Fundação Castro Alves, Inforartis (Centro de Cultura Musical) e o Colégio das Caldinhas.

A escola deu início às atividades em 1989 (Decreto-Lei no 26/89, de 21 de Janeiro), tendo sido feita uma proposta de uma Escola de Ensino Profissional Artístico, proposta esta que resultou na criação da ARTAVE (Escola Profissional Artística do Vale do Ave) e na abertura de uma Delegação em Vila Nova de Famalicão.

Graças ao apoio de vários promotores, foi possível levar a cabo a realização de mais de mil concertos e recitais. Para além dos concertos realizados nas mais importantes cidades

do país, de salientar a digressão por sete capitais de Estado do Brasil em 1993. Em 1999 foi criada a Associação Nacional do Ensino Profissional de Música e Artes, surgindo assim a Orquestra Sinfónica APROARTE. Neste mesmo ano a ARTAVE, juntamente com o CCM (Centro de Cultura Musical), organizou a sua primeira apresentação cénica. Desde aí, a ópera é levada a um vasto e diverso público com regularidade, quer nas próprias instalações, quer desde 2002 com a Casa das Artes em Vila Nova de Famalicão. Desde então, foram já realizadas diferentes óperas, nomeadamente O Pequeno Limpa-chaminés de Benjamin Britten (2000 e 2006), A Casinha de Chocolate de Humperdinck (2002), A Lenda das Três Árvores de Allen Potte (2002), Arca de Noé de Benjamin Britten (2003), A Bela Adormecida de P. Tchaikovsky (2004), Auto de Coimbra de Manuela Faria (2007), entre muitas outras.

Em 2000 aceitou organizar a 9ª Edição do Festival de Guitarra, que em muito tem contribuído para a riqueza cultural da cidade de Santo Tirso pelos grandes e variados nomes da Guitarra presentes. Assim, Santo Tirso tem vindo a tornar-se num local de culto no âmbito da música, principalmente no que se refere à Guitarra.

Para além disso, ao longo destes anos, a ARTAVE (Escola Profissional Artística do Vale do Ave), em cooperação com Universidades dos Estados Unidos, tem desenvolvido projetos de prática instrumental em grupo, em ambiente de laboratório, o que é bastante promissor, contando também com a respetiva implementação no CCM (Centro de Cultura Musical).

1.2 Oferta Educativa da Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Departamento	Descrição disciplina
Cordas e tecla	Violino, Viola d'arco, Violoncelo, Contrabaixo e Piano
Sopros e percussão	Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompete, Trombone, Trompa e Percussão.
Classes de conjunto	Música de Câmara, Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento e Projetos Coletivos.
Científica	História da Cultura e das Artes, Teoria e Análise Musical, Física do Som, Formação Musical e Formação Auditiva.
Sociocultural	Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, História, Geografia, Ciências da Natureza, Físico-química, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física.

Esta escola tem como oferta educativa dois cursos: o curso básico de instrumentista de cordas ou sopro e o curso instrumentista de cordas e tecla ou sopro e percussão. Ambos implementados em ensino integrado, onde as disciplinas de formação geral e as disciplinas de formação específica e vocacional são ministradas neste estabelecimento de ensino artístico.

O curso básico é constituído por 2 áreas: a área sociocultural, com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia) e Ciências Físicas e Naturais (Ciências da Natureza e Físico-Química), e a área artística, constituída pela Formação Musical, Formação Auditiva, Introdução à Composição, Instrumento, Prática de Conjunto e Naípe – Orquestra e Instrumento de Tecla. Este curso tem

a duração de três anos, dando equivalência ao 9º ano de escolaridade quando concluído e diploma profissional de nível 2.

No que diz respeito ao curso instrumentista, este é composto por 3 áreas: a área sociocultural com Português, Língua Estrangeira, Área de Integração, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física; a área científica constituída por História da Cultura e das Artes, Teoria e Análise Musical e Física do Som; e, por fim, a área técnica com Instrumentos (específico e de acompanhamento), Música de Câmara, Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento, Projetos Coletivos, Formação e Contexto de Trabalho. Também este curso tem a duração de três anos, dando já equivalência ao 12º ano, com diploma profissional de nível 4 e acesso ao ensino superior.

A Escola Profissional Artística do Vale do Ave tem vindo a planificar atividades no sentido de as projetar não só na sua região, mas também nas diversas regiões do país.

Um dos contributos mais importantes deste tipo de escolas relaciona-se com a aprendizagem em grupo. Por esse motivo, a escola tem em funcionamento permanente uma Orquestra Sinfónica, com aproximadamente 80 elementos- Orquestra ARTAVE.

Todos os anos a ARTAVE (Escola Profissional Artística do Vale do Ave) presenteia-nos não só com um concerto de abertura e encerramento do ano letivo, bem como com variadíssimos concertos ao longo do ano, realizados pelos alunos da escola. Estes concertos têm lugar não só na instituição, como em diferentes locais do país. Esta instituição proporciona ainda vários estágios de orquestra com maestros de renome, estágios estes inseridos na disciplina de Prática de Conjunto dos alunos pertencentes à Orquestra ARTAVE. A escola conta também com a Orquestra Sinfónica de Sopros e quatro pequenas orquestras compostas pelos alunos mais jovens de cordas e sopros, Orquestra Artavinhos, as quais fazem a preparação de Concertos Didáticos – A Orquestra e os seus instrumentos. Estes concertos são destinados aos alunos finalistas do 4º ano, bem como do 6º ano, com o objetivo de despertar o interesse musical e incentivar o ingresso quer na ARTAVE, quer no CCM (Centro de Cultura Musical).

Este estabelecimento de ensino oferece ainda cursos de aperfeiçoamento instrumental, os quais possibilitam o contacto com individualidades de nível internacional, promove recitais de final de curso e leva alunos a participar em concursos de instrumento a nível nacional e internacional.

Para além disso, a ARTAVE, juntamente com o CCM, organiza já há alguns anos Cursos de Técnica e Aperfeiçoamento instrumental destinados prioritariamente aos alunos internos, mas também abertos a estudantes de música de nível complementar e ou superior. Estes cursos têm como objetivo proporcionar aos alunos o contacto com professores, não só do seu país, mas também do estrangeiro, e alargar o leque de escolha para o futuro. Os cursos contam com professores de renome.

Durante os Masterclasses, os alunos têm ainda o privilégio e a possibilidade de serem presenteados com concertos e recitais realizados por todos estes professores. Muitos deles têm também o prazer de os acompanhar num concerto de abertura destes cursos.

A escola tem aproximadamente 174 alunos, número com tendência a aumentar de ano para ano. Em média apresentam-se por ano 26 alunos por turma em diversos instrumentos, muitos deles premiados em diversos concursos nacionais e internacionais.

A ARTAVE conta com um grupo docente de 50 professores, todos eles profissionalizados, bastante cooperantes, criativos, dedicados e organizados, procurando apoiar e melhorar continuamente o processo de aprendizagem dos seus alunos.

O corpo não docente é composto por 10 funcionários, cada um devidamente categorizado e com diferentes cargos, tanto administrativos, como auxiliares.

Capítulo II | Prática de Ensino supervisionada

2.1 Contextualização

No decorrer do ano letivo de 2016/2017 foram observadas aulas de cinco alunos de fagote da classe da professora Lurdes Carneiro, na Artave – Escola Profissional Artística do Vale do Ave. São alunos do curso instrumentista de sopros e percussão: dois frequentam o 10º ano, dois o 11º ano e um aluno do 12º ano.

Como os cinco alunos tinham aulas nos mesmos dias durante o 1º semestre (terça feira e quarta feira), foi relativamente fácil planificar a prática educativa, que se encontra resumida nas seguintes tabelas:

Observação de aulas:

Mês	Dias do mês				Total/mês
novembro	15	22	29	-	3
dezembro	6	13	-	-	2
janeiro	3	10	17	24	4
				Total	9

TABELA 1: PLANO DE AULAS OBSERVADAS AO ALUNO A

Mês	Dias do mês				Total/mês
novembro	15	22	29	-	3
dezembro	6	13	-	-	2
janeiro	3	10	17	24	4
				Total	9

TABELA 2: PLANO DE AULAS OBSERVADAS AO ALUNO B

Mês	Dias do mês				Total/mês
novembro	15	22	29	-	3
dezembro	6	13	-	-	2
janeiro	3	10	17	24	4
				Total	9

TABELA 3: PLANO DE AULAS OBSERVADAS AO ALUNO C

Mês	Dias do mês				Total/mês
janeiro	4	11	18	25	4
fevereiro	1	-	-	-	1
				Total	5

TABELA 4: PLANO DE AULAS OBSERVADAS AO ALUNO D

Mês	Dias do mês				Total/mês
janeiro	4	11	18	25	4
fevereiro	1	-	-	-	1
				Total	5

TABELA 5: PLANO DE AULAS OBSERVADAS AO ALUNO E

Intervenção de aulas:

Mês	Dias do mês				Total/mês
maio	17	24	31	-	3
junho	7	14	-	-	2
				Total	5

TABELA 6: PLANO DE AULAS DADAS AO ALUNO B

Mês	Dias do mês				Total/mês
maio	17	24	31	-	3
junho	7	14	-	-	2
				Total	5

TABELA 7: PLANO DE AULAS DADAS AO ALUNO C

Mês	Dias do mês				Total/mês
maio	17	24	31	-	3
junho	7	14	-	-	2
				Total	5

TABELA 8: PLANO DE AULAS DADAS AO ALUNO D

Como é possível observar, só foi possível lecionar as aulas previstas aos alunos B, C, e D. Esta situação deveu-se ao atraso no início da prática educativa que se iniciou apenas em novembro, e à alteração dos horários dos alunos e mudança de professor, e toda as atividades pedagógicas que ocorreram durante o 2º semestre na Artave.

2.2 Caracterização dos alunos

Aluno A – 12º ano

O aluno A está a frequentar o 12º ano do curso instrumentista de sopros e percussão. Este aluno iniciou os estudos musicais na Artave. Integra a Orquestra Sinfónica Artave e a Orquestra Aproarte.

O aluno em questão tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula, e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória. Participa também regularmente em audições e concertos promovidos pela Artave.

Aluno B – 10º ano

O aluno B encontra-se a frequentar o 10º ano do curso instrumentista de sopros e percussão. Integra também a Orquestra de Sopros Artave. Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos de idade no Cento de Cultura Musical, é um aluno com bastante potencial pois possui competências bastante desenvolvidas no domínio técnico do instrumento e é um aluno empenhado e interessado estando sempre disposto a novos desafios.

Participa também regularmente em audições e concertos promovidos pela Artave.

Aluno C – 10º ano

O aluno C encontra-se a frequentar o 10º ano do curso instrumentista de sopros e percussão. Integra também a Orquestra de Sopros Artave.

É um aluno com algumas dificuldades no domínio técnico do instrumento, contudo é um aluno extremamente esforçado, empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula, e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Participa também regularmente em audições e concertos promovidos pela Artave.

Aluno D – 11º ano

O aluno D encontra-se a frequentar o 11º ano do curso instrumentista de sopros e percussão. Integra também a Orquestra de Sopros Artave.

É um aluno com algumas dificuldades no domínio técnico do instrumento, contudo é um aluno extremamente esforçado, empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula, e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Participa também regularmente em audições e concertos promovidos pela Artave.

Aluno E – 11º ano

O aluno E encontra-se a frequentar o 11º ano do curso instrumentista de sopros e percussão. Este aluno iniciou os estudos musicais na Artave. Integra também a Orquestra Sinfónica Artave e a Orquestra Jovem Portuguesa.

O aluno em questão tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula, e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Participa também regularmente em audições e concertos promovidos pela Artave.

2.3 Caracterização das Salas de Aula

A sala Polivalente

Foi na sala Polivalente, do piso -1 da Artave, nas Caldas da Saúde que decorreram todas as aulas assistidas da minha prática educativa.

Trata-se de uma sala grande que é utilizada essencialmente para aulas música de câmara e pequenos conjuntos instrumentais, e possui uma mesa, várias cadeiras e um piano de calda. A sala não está completamente insonorizada o que permite a entrada de ruído exterior, o que leva a algumas distrações aos professores e alunos.

2.4 Reflexão sobre as observações efetuadas

2.4.1 Observação escolhida

O tipo de observação escolhida para a realização deste trabalho, foi o tipo de observação naturalista não participante.

Considero, pois, que este tipo de observação se adequa plenamente ao tipo de trabalho pretendido, já que estando os alunos a ser observados no seu meio natural, o seu comportamento será o mais natural possível. Utilizando um tipo de grelha de observação de fim aberto, tentei recolher o máximo de informação possível sobre as atividades realizadas, com especial realce para interação entre o professor e o aluno.

2.4.2. Aluno A – 12º ano

Tendo em conta as observações efetuadas durante este ano letivo nas aulas da professora cooperante, pude confirmar que a professora tem uma notável relação com o aluno em questão. De facto, existe uma relação de empatia mútua, que funciona como fator de desinibição do aluno, que é bastante extrovertido, mas com plena noção de responsabilidade.

Como tal, as aulas desenrolaram-se num ambiente agradável e propício à prática musical, e é notório que o aluno já possui capacidades bem desenvolvidas e bases sólidas para seguir para o ensino superior. Toda a carga horária que tem na escola e todas as experiências que esta oferece dão a hipótese de trabalhar os conteúdos de forma eficiente e consistente, sem demasiada pressão.

Por outro lado, considero que a professora Lurdes Carneiro foi sempre bastante competente na forma como conseguiu identificar as principais dificuldades do aluno, encontrando também estratégias que permitiram solucioná-las.

Relativamente ao reportório que o aluno tinha de preparar, considero que as indicações dadas pela professora foram sempre bastante pertinentes, ajudando o aluno a melhorar a sua performance, destacando-se a insistência em aspetos como a postura, para além do controlo do sopro e projeção sonora.

2.4.3 Aluno B - 10ºano

À semelhança do aluno A, ficou demonstrado desde a primeira aula que tive oportunidade de assistir, que a professora cooperante possui uma boa relação com este, criando um ambiente propício para a aprendizagem, tentando que este fique totalmente desinibido e possa desenvolver ao máximo as suas capacidades.

O aluno em questão é bastante interessado, e empenhado, isto apesar de por vezes parecer um pouco apático na fase final, fruto do cansaço acumulado e da extensa carga horária.

De salientar que a organização da aula foi quase sempre a mesma ao longo do ano letivo, ou seja, normalmente o aluno realizava um aquecimento em conjunto com a professora e de seguida a escala e exercícios relacionados, posteriormente o estudo ou a peça.

A professora desenvolveu um bom trabalho no sentido de orientar o aluno para o seu estudo individual em casa, pois o facto de a aula ser só de 45 minutos, e apesar de o aluno ter mais outra aula, complica muita a tarefa do professor e só nesse contexto o aluno poderá efetivamente evoluir, fruto do seu trabalho e empenho.

Considero que a professora também foi bastante competente na forma como lidou com as dificuldades do aluno. Esta foi capaz de as identificar e de encontrar estratégias que a ajudaram a melhorar a sua performance.

2.4.4. Aluno C – 10º ano

Tendo em conta as observações efetuadas e à semelhança dos alunos anteriores pude constatar que a professora tem uma ótima relação com o aluno em questão. De facto, existe uma relação de empatia mútua, que funciona como fator de desinibição do aluno, que é um pouco introvertido.

De maneira que tal, as aulas desenrolaram-se agradavelmente e num meio próprio para uma aula de instrumento. Apesar de toda a carga horária que tem na escola e todas as experiências que esta oferece, a aluna revela algumas dificuldades técnicas. Desta forma, considero que a professora Lurdes Carneiro foi sempre bastante competente na forma como conseguiu identificar as principais dificuldades do aluno, encontrando também estratégias que permitiram solucioná-las. Por outro lado, há ainda a destacar o facto de a professora tentar promover a auto valorização do aluno, já que este não demonstra ser muito confiante nas

suas capacidades. Neste sentido, a professora tenta que este seja mais desinibido e que confie mais em si próprio.

2.4.5. Aluno D – 11º ano

Durante este ano letivo nas aulas assistidas da professora cooperante, verifiquei que a esta tem uma grande empatia com o aluno D. De facto, existe uma relação de empatia mútua, que funciona como fator de desinibição do aluno que já está na classe da professora à cinco anos.

O aluno em questão tem algumas dificuldades técnicas e no controlo da sonoridade, mas a professora sempre foi muito consciente das dificuldades do aluno, dando sempre indicações para que este no seu estudo individual, conseguisse estudar especificamente o que a professora sugeriu.

O aluno não é muito enérgico quando toca, mas reage perfeitamente às sugestões da professora, principalmente em termos musicais e de projeção sonora, notando-se uma considerável diferença entre o “antes” e “depois”.

Por outro lado, há ainda a destacar o facto de a professora tentar promover a auto valorização do aluno, já que este não demonstra ser muito confiante nas suas capacidades.

2.4.6. Aluno E – 11º ano

O aluno em questão demonstrou sempre ao longo da minha prática pedagógica ser um aluno extrovertido e com muita noção de responsabilidade. Relativamente à relação entre o aluno e a professora, pude comprovar que têm uma excelente relação. De facto, existe uma relação de empatia mútua, fruto dos vários anos de trabalho em conjunto.

Desta forma, as aulas desenrolaram-se num ambiente bastante agradável e próprio para a prática musical, e percebe-se que o aluno tem capacidades bem desenvolvidas e bases sólidas, fruto de toda a carga horária que tem na escola e todas as experiências que esta oferece, dando assim, a hipótese de trabalhar os conteúdos de forma eficiente e consistente, sem demasiada pressão.

Por outro lado, considero que a professora foi sempre bastante competente na forma como conseguiu identificar as principais dificuldades do aluno, encontrando também estratégias que permitiram solucioná-las.

Relativamente aos estudos e peças que o aluno tinha de preparar, considero que as indicações dadas pela professora foram sempre bastante pertinentes, ajudando o aluno a melhorar a sua performance, destacando-se a insistência em aspetos como a postura, para além do controlo do ar e controlo da energia, uma vez que a aluna tem imensa energia e nem sempre consegue controlar essa mesma energia.

2.5 Reflexão e planificações sobre as aulas lecionadas



Ano letivo 2016-2017

Planificação de aula

Classe de fagote

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	10º (curso instrumentista de sopros e percussão)
<i>Aluno</i>	B
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	11.05-11.50
<i>Duração</i>	45´
<i>Docente</i>	Cristina Fernandes
<i>Data</i>	24/15/2017
<i>Local</i>	Sala Polivalente

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno B, que se encontra a frequentar o 10º ano do curso instrumentista de sopros e percussão.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos baseados na introdução ao instrumento, consistindo no domínio técnico do mesmo.

Conteúdos

- ***Dedilhação***
- ***Postura***
- ***Respiração***
- ***Exercícios com base a escala de Dó Maior***

Objetivos

Gerais

- Aprender a adotar uma postura corporal;
- Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legato);
- Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- Tocar a escala; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;

- Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (*legatto e stacatto*), para além de respeitar as *nuances* dinâmicas presentes nos estudos e peça;

Atividades/Estratégias

11:05/11:10 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
11:10/11:20 (10min)	Exercícios de respiração e postura: A professora começa por alertar o aluno pela diferente postura em relação ao fagote. Posteriormente, o aluno realiza os exercícios de respiração pedidos pela professora recorrendo ao !!!!!!!!!!!
11:20/11:30 (10min)	Dedilhação: A professora exemplificou e tirou algumas dúvidas acerca da mecânica do instrumento, pedindo assim de seguido ao aluno para executar as mesmas.
11:25/11:48 (18min)	Escala de Dó maior: O aluno toca a escala de Dó maior. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes articulações, tendo em conta a clareza rítmica e qualidade de som, assim como nuances dinâmicas e diferentes exercícios da realização da mesma.
11:48/11:50 (2min)	Marcação do trabalho de casa: O professor dá indicações e estratégias ao aluno necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- Contrafagote
- Estante
- Metrónomo

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho					
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom	
As pe tos Co m po rta me nt ais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.	
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.	
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.	
Níveis de Desempenho					
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom	
As pe tos Té cni co s e^s	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.	
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.	
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro, mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.	

Reflexão Crítica

O aluno B foi o primeiro aluno a quem eu lecionei no contexto da minha prática educativa realizada na Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE. Previamente, tive oportunidade de efetuar algumas observações de aulas lecionadas pela professora Lurdes Carneiro, e desde cedo me apercebi que este aluno possui um grande potencial. Com efeito, a frequência do regime articulado no 1º e 2º Grau permitiu-lhe desenvolver bases sólidas antes de ingressar no 7º ano da escola profissional. Por outro lado, é um aluno que possui hábitos de estudo bem enraizados, e acima de tudo, reconhece a importância do estudo diário para a obtenção de melhores resultados.

É também um aluno bastante enérgico, mas um pouco introvertido, no entanto, interage perfeitamente com os professores, o que na minha opinião é uma vantagem, pois são estes alunos que reagem melhor às sugestões dos professores, não tendo receio de enfrentar situações mais desafiantes.

Como tal, logo na primeira aula que lecionei, notei que o aluno se adaptou perfeitamente à mudança de professor, reagindo de forma natural, da mesma forma como faria com a professora cooperante. Efetivamente criou-se uma boa interação professor-aluno, essencial para a criação de um ambiente propício para a aprendizagem. Segundo Arends (1995), “o professor eficaz é o que é capaz de estabelecer uma boa relação com os alunos e contribuir para a criação de um meio aceitante e facilitador do desenvolvimento pessoal”.

O aluno reagiu de uma forma muito positiva à abordagem do contrafagote, uma vez que esta não foi a sua primeira experiência com o instrumento, uma vez que já tinha tido contacto com o instrumento na orquestra de sopros da escola. Este demonstrou muito interesse e é de salientar a sua facilidade de adaptação reagindo muito bem a todas as propostas dadas pela professora.

Ano letivo 2016-2017

Planificação de aula

Classe de fagote

Disciplina	Instrumento
Turma	10º (curso instrumentista de sopros e percussão)
Aluno	B
Tipo de aula	Individual
Horário	11.05-11.50
Duração	45´
Docente	Cristina Fernandes
Data	31/05/2017
Local	Sala Polivalente

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno B, que se encontra a frequentar o 10º ano do curso instrumentista de sopros e percussão.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos, nomeadamente a preparação de excertos orquestrais.

Conteúdos

- **Escala Dó maior**
- **M. Ravel – Concerto para a mão esquerda (excerto)**
- **G. Mahler – Sinfonia nº9 (excerto)**

Objetivos

Gerais

- Demonstrar compreensão da obra musical/excerto;
- Aprender a adotar uma postura corporal;
- Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- Tocar a escala; arpejo; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos excertos;
- Tocar os excertos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos excertos;

Partitura:

- Identificar tonalidade e compasso;
- Identificar as diferentes secções em que estão divididos os excertos;
- Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar corretamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

11:05/11:10 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
11:10/11:20 (10min)	Aquecimento: O aluno toca a escala de Dó maior, com respetivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a dificuldade técnica do instrumento é realizada uma revisão da aula anterior;
11:20/11:34 (14min)	Excerto da 9ª sinfonia de G. Mahler: será pedido ao aluno que toque o excerto, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora após uma breve introdução da obra. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido.
11:34/11:48 (14min)	Excerto do Concerto para a mão esquerda de M. Ravel: O aluno toca o excerto após uma breve audição do mesmo. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
11:48/11:50 (2min)	Marcação do trabalho de casa: no caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- Contrafagote
- Estante
- Partitura
- Metrónomo
- Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho			
Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.

As pe tos Co m po rta me nt ais	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.
	Níveis de Desempenho			
	Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
As pe tos Té cni co s e Art ísti co s	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

Reflexão Crítica

Esta aula foi mais centrada nos excertos musicais selecionados para trabalhar com este aluno. Sendo assim, após tocar a escala de Dó maior e alguns exercícios relacionados, que eu sugeri decidi aproveitar o tempo, e tirar algumas dúvidas colocadas pelo aluno relativas à dedilhação do instrumento. Posteriormente ouvimos gravações dos excertos selecionados.

Posto isto, o aluno tocou o excerto da 9ª sinfonia de G. Mahler na sua totalidade, e considero que o fez de forma bastante consistente, sendo apenas necessário trabalhar alguns aspetos como a articulação, dinâmicas e a questão do andamento. Depois de fazer o devido reforço positivo, referindo que o aluno tocou bastante bem, trabalharam-se pequenas secções, dando sempre indicações de como trabalhar cada secção e no fim tocando o excerto na sua totalidade.

Finalizada a abordagem ao excerto da 9ª sinfonia de G. Mahler e como havia ainda tempo disponível, foi possível trabalhar outro excerto, desta vez o Concerto para piano para a mão esquerda de M. Ravel. Este excerto possui sempre o mesmo ritmo, sendo necessário trabalhar algumas passagens onde é necessário utilizar as chaves auxiliares para melhorar questões de timbre e afinação. Desta forma, houve um diálogo com o aluno e foram aplicadas algumas estratégias para ultrapassar as dificuldades a nível técnico e musical.

Por fim, foi dado um incentivo ao aluno para que esta abordagem ao contrafagote não ficasse só por estas aulas dadas por mim, mas sim para que este estudasse o instrumento de uma forma mais regular, uma vez que na escola há essa facilidade por obter instrumento para que os alunos possam tocar.

Ano letivo 2016-2017

Planificação de aula

Classe de fagote

Disciplina	Instrumento
Turma	10º (curso instrumentista de sopros e percussão)
Aluno	C
Tipo de aula	Individual
Horário	12.05-12.45
Duração	45´
Docente	Cristina Fernandes
Data	24/15/2017
Local	Sala Polivalente

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno C, que se encontra a frequentar o 10º ano do curso instrumentista de sopros e percussão.

É um aluno com algumas dificuldades no domínio técnico do instrumento, contudo é um aluno extremamente esforçado, empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula, e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos baseados na introdução ao instrumento, consistindo no domínio técnico do mesmo.

Conteúdos

- **Dedilhação**
- **Postura**
- **Respiração**
- **Exercícios com base a escala de Dó Maior**

Objetivos

Gerais

- Aprender a adotar uma postura corporal;
- Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registros);
- Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legato);
- Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- Tocar a escala; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registro do instrumento;
- Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (*legatto e stacatto*), para além de respeitar as *nuances* dinâmicas presentes nos estudos e peça;

Atividades/Estratégias

12:00/12:05 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
12:05/12:15 (10min)	Exercícios de respiração e postura: A professora começa por alertar o aluno pela diferente postura em relação ao fagote. Posteriormente, o aluno realiza os exercícios de respiração pedidos pela professora.

12:15/12:25 (10min)	Dedilhação: A professora exemplificou e tirou algumas dúvidas acerca da mecânica do instrumento, pedindo assim de seguido ao aluno para executar as mesmas.
12:25/12:43 (18min)	Escala de Dó maior: O aluno toca a escala de Dó maior. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes articulações, tendo em conta a clareza rítmica e qualidade de som, assim como <i>nuances</i> dinâmicas e diferentes exercícios da realização da mesma.
12:43/12:45 (2min)	Marcação do trabalho de casa: O professor dá indicações e estratégias ao aluno necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- Contrafagote
- Estante
- Metrónomo

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho					
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom	
As pe tos Co m po rta me nt ais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.	
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.	
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.	
Níveis de Desempenho					
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom	

As pe tos Té Art cni ísti co co se ^s	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro, mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

Reflexão Crítica

O aluno C foi o segundo aluno a quem eu lecionei no contexto da minha prática educativa realizada na Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE. Previamente, tive oportunidade de efetuar algumas observações de aulas lecionadas pela professora Lurdes Carneiro, e desde cedo me apercebi que este aluno revela algumas dificuldades no domínio técnico do instrumento. Por outro lado, é um aluno que possui hábitos de estudo bem enraizados, e acima de tudo, reconhece a importância do estudo diário para a obtenção de melhores resultados.

Como tal, logo na primeira aula que lecionei, notei que o aluno se adaptou perfeitamente à mudança de professor, reagindo de forma natural, da mesma forma como faria com a professora cooperante.

Sendo esta a primeira abordagem ao contrafagote, o aluno revelou algumas dificuldades no domínio técnico do mesmo. Desta forma foram dadas indicações ao aluno acerca da sua postura, uma vez que o aluno tem as mãos e os braços relativamente pequenos e não estava a colocar uma postura correta o que levou a que este sentisse alguma dificuldade no início.

Posteriormente realizamos exercícios de respiração, dos quais o aluno já conhecia e pratica com alguma regularidade.

Por fim, trabalhamos a escala de Dó maior com diferentes exercícios, nomeadamente arpejos e inversões percorrendo duas oitavas da extensão do contrafagote. Inicialmente o aluno sentiu dificuldades na segunda oitava, onde começam a surgir mais problemas no domínio técnico do instrumento, nomeadamente questões de dedilhações e controlo na coluna de ar e afinação. Foram dadas indicações e sugestões ao aluno para uma melhor performance neste registo do instrumento. Depois destas sugestões o aluno executou novamente a escala e o arpejo no estado fundamental e verificou-se uma considerável melhoria. Estas sugestões foram registadas no caderno do aluno e proposto que o aluno as praticasse durante a semana.



Ano letivo 2016-2017

Planificação de aula

Classe de fagote

<i>Disciplina</i>	Instrumento
<i>Turma</i>	10º (curso instrumentista de sopros e percussão)
<i>Aluno</i>	C
<i>Tipo de aula</i>	Individual
<i>Horário</i>	12.00-12.45

Duração	45´
Docente	Cristina Fernandes
Data	31/05/2017
Local	Sala Polivalente

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno C, que se encontra a frequentar o 10º ano do curso instrumentista de sopros e percussão.

É um aluno com algumas dificuldades no domínio técnico do instrumento, contudo é um aluno extremamente esforçado, empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula, e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos, nomeadamente a preparação de excertos orquestrais e feitas revisões da última aula dada.

Conteúdos

- **Escala Dó maior**
- **M. Ravel – Concerto para a mão esquerda (excerto)**
- **G. Mahler – Sinfonia nº9 (excerto)**

Objetivos

Gerais

- Demonstrar compreensão da obra musical/excerto;
- Aprender a adotar uma postura corporal;
- Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legato);
- Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- Tocar a escala; arpejo; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e staccato), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos excertos;
- Tocar os excertos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos excertos;

Partitura:

- Identificar tonalidade e compasso;
- Identificar as diferentes secções em que estão divididos os excertos;
- Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar corretamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

12:00/12:05 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
12:05/12:15 (10min)	Aquecimento: O aluno toca a escala de Dó maior, com respetivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a dificuldade técnica do instrumento é realizada uma revisão da aula anterior;
12:15/12:29 (14min)	Excerto da 9^a sinfonia de G. Mahler: será pedido ao aluno que toque o excerto, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora após uma breve introdução da obra. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido.
12:29/12:43 (14min)	Excerto do Concerto para a mão esquerda de M. Ravel: O aluno toca o excerto após uma breve audição do mesmo. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.

12:43/12:45 (2min)	Marcação do trabalho de casa: no caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
-------------------------------	---

Recursos a utilizar

- Contrafagote
- Estante
- Partitura
- Metrónomo
- Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho					
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom	
As pe tos Co m po rta me nt ais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.	
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.	
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.	
Níveis de Desempenho					
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom	
	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.	
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	

As pe tos Té cni co s e Art ísti co s	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

Reflexão Crítica

Esta aula foi mais centrada nos excertos musicais selecionados para trabalhar com este aluno. Sendo assim, realizamos um aquecimento baseado em notas longas e tendo atenção a aspetos como a postura, respiração e afinação. Depois foi pedido ao aluno para que este tocasse a escala de Dó maior e alguns exercícios relacionados, salientado ainda ao aluno para que este melhora-se a sua postura e tirando ainda algumas dúvidas colocadas pelo aluno relativas à dedilhação do instrumento. Posteriormente ouvimos gravações dos excertos selecionados.

Posto isto, o aluno tocou o excerto da 9ª sinfonia de G. Mahler na sua totalidade, e considero que o fez de forma bastante consistente, uma vez que o aluno conhece bem o excerto e tem uma ótima leitura, sendo apenas necessário trabalhar alguns aspetos como a articulação, dinâmicas e a questão do andamento. Depois de fazer o devido reforço positivo, referindo que o aluno tocou bastante bem, trabalharam-se pequenas secções, dando sempre indicações de como trabalhar cada secção e no fim tocando o excerto na sua totalidade.

Finalizada a abordagem ao excerto da 9ª sinfonia de G. Mahler e como havia ainda tempo disponível, foi possível trabalhar outro excerto, desta vez o Concerto para piano para a mão esquerda de M. Ravel. Este excerto possui sempre o mesmo ritmo, sendo necessário trabalhar algumas passagens onde é necessário utilizar as chaves auxiliares para melhorar

questões de timbre e afinação. Desta forma, houve um diálogo com o aluno e foram aplicadas algumas estratégias para ultrapassar as dificuldades a nível técnico e musical.

Por fim, foi dado um incentivo ao aluno para que esta abordagem ao contrafagote não ficasse só por estas aulas dadas por mim, mas sim para que este estudasse o instrumento de uma forma mais regular, uma vez que na escola há essa facilidade por obter instrumento para que os alunos possam tocar.



Ano letivo 2016-2017

Planificação de aula

Classe de fagote

Disciplina	Instrumento
Turma	11º (curso instrumentista de sopros e percussão)
Aluno	D
Tipo de aula	Individual
Horário	12.50-13.35
Duração	45´
Docente	Cristina Fernandes
Data	24/05/2017
Local	Sala Polivalente

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno D, que se encontra a frequentar o 11º ano do curso instrumentista de sopros e percussão.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos baseados na introdução ao instrumento, consistindo no domínio técnico do mesmo.

Conteúdos

- ***Dedilhação***
- ***Postura***
- ***Respiração***
- ***Exercícios com base a escala de Dó Maior***

Objetivos

Gerais

- Aprender a adotar uma postura corporal;
- Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legato);
- Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- Tocar a escala; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (*legatto e stacatto*), para além de respeitar as *nuances* dinâmicas presentes nos estudos e peça;

Atividades/Estratégias

12:50/12:55 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
12:55/13:05 (10min)	Exercícios de respiração e postura: A professora começa por alertar o aluno pela diferente postura em relação ao fagote. Posteriormente, o aluno realiza os exercícios de respiração pedidos pela professora.
13:05/13:15 (10min)	Dedilhação: A professora exemplificou e tirou algumas dúvidas acerca da mecânica do instrumento, pedindo assim de seguido ao aluno para executar as mesmas.
13:15/13:33 (18min)	Escala de Dó maior: O aluno toca a escala de Dó maior. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes articulações, tendo em conta a clareza rítmica e qualidade de som, assim como nuances dinâmicas e diferentes exercícios da realização da mesma.
13:33/13:35 (2min)	Marcação do trabalho de casa: O professor dá indicações e estratégias ao aluno necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- Contrafagote
- Estante
- Metrónomo

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.

As pe tos Com po rta me nt ais	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.
		Níveis de Desempenho		
	Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
As pe tos Té cni co s e ^s Art ísti co	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro, mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

Reflexão Crítica

O aluno D foi o terceiro aluno a quem eu lecionei no contexto da minha prática educativa realizada na Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE. Previamente, tive oportunidade de efetuar algumas observações de aulas lecionadas pela professora cooperante, e desde cedo me apercebi que este aluno possui um grande potencial. Por outro

lado, é um aluno que possui hábitos de estudo bem enraizados, e acima de tudo, reconhece a importância do estudo diário para a obtenção de melhores resultados.

É também um estudante com bastante energia, e extrovertido interagindo perfeitamente com os professores, o que na minha opinião é uma vantagem, pois são estes alunos que reagem melhor às sugestões dos professores, não tendo receio de enfrentar situações mais desafiantes.

Como tal, logo na primeira aula que lecionei, notei que o aluno se adaptou perfeitamente à mudança de professor, reagindo de forma natural, da mesma forma como faria com a professora cooperante. Efetivamente criou-se uma boa interação professor-aluno, essencial para a criação de um ambiente propício para a aprendizagem.

O aluno teve nesta a sua segunda experiência com o contrafagote, tendo experimentado o instrumento noutra ocasião, mas sem consciência dos detalhes técnicos exigidos para uma boa performance do mesmo. Sendo um aluno bastante intuitivo, revela grandes facilidades a nível musical e expressivo assim como motricidade fina. Demonstrou também uma grande capacidade de utilizar os conhecimentos já adquiridos no fagote e aplicá-los no contrafagote. É de salientar que devido à sua capacidade quer interpretativa, quer do domínio do instrumento, seria de esperar que o aluno revelasse confiança no seu trabalho. Desta forma, tiveram de ser criadas condições para que o aluno se sentisse mais confortável e confiante.

No que respeita à abordagem da escala de Dó maior, este revelou algumas dificuldades de domínio técnico no registo agudo. Desta forma, foram elaboradas estratégias para que o aluno percebesse exatamente o que estava a acontecer e para que tocasse sem qualquer tipo de hesitação. Foram anotadas todas as indicações relevantes para o estudo individual e dado um incentivo para o estudo do instrumento.

Ano letivo 2016-2017

Planificação de aula

Classe de fagote

Disciplina	Instrumento
Turma	11º (curso instrumentista de sopros e percussão)
Aluno	D
Tipo de aula	Individual
Horário	12.50-13.35
Duração	45´
Docente	Cristina Fernandes
Data	31/05/2017
Local	Sala Polivalente

Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno D, que se encontra a frequentar o 11º ano do curso instrumentista de sopros e percussão.

Este aluno tem tido até ao momento um percurso musical muito bom, uma vez que é um aluno empenhado e interessado em cumprir com as metas estabelecidas ao longo de cada aula e tem vindo a registar uma evolução bastante satisfatória.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos, nomeadamente a preparação de excertos orquestrais e feitas revisões da última aula dada.

Conteúdos

- **Escala Dó maior**
- **M. Ravel – Concerto para a mão esquerda (excerto)**
- **G. Mahler – Sinfonia nº9 (excerto)**

Objetivos

Gerais

- Demonstrar compreensão da obra musical/excerto;
- Aprender a adotar uma postura corporal;
- Adquirir boa sonoridade (respiração, velocidade do ar, em todos os registos);
- Saber usar diferentes técnicas de articulação (stacatto e legatto);
- Demonstrar compreensão do seu papel como intérprete (Executar/Interpretar a obra/estudo, utilizando dinâmicas, andamento, fraseado, de acordo com estilo, forma e expressando as suas ideias musicais e sentimentos);
- Avaliar a sua performance e apresentar ideias de melhoria;

Específicos

Instrumento:

- Tocar a escala; arpejo; inversões; 3^{as}; 4^{as}; mantendo a pulsação, utilizando diferentes articulações, sempre com um fluxo de ar contínuo em todo o registo do instrumento;
- Obter um som focado e controlado, respeitando a articulação indicada (legatto e stacatto), para além de respeitar as nuances dinâmicas presentes nos excertos;
- Tocar os excertos e peça com clareza rítmica e estilística, respeitando a pulsação dada, com a noção de frase musical bem presente;
- Trabalhar e compreender os diferentes compassos e figuras rítmicas presentes nos excertos;

Partitura:

- Identificar tonalidade e compasso;
- Identificar as diferentes secções em que estão divididos os excertos;
- Solfejar e cantar cada passagem com rigor; interpretar corretamente o ritmo e as nuances dinâmicas;

Atividades/Estratégias

12:50/12:55 (5min)	Rotina de preparação: O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
12:55/13:05 (10min)	Aquecimento: O aluno toca a escala de Dó maior, com respetivos arpejos e inversões, com diferentes articulações. Posteriormente, tendo em conta a dificuldade técnica do instrumento é realizada uma revisão da aula anterior;

13:05/13:19 (14min)	Excerto da 9ª sinfonia de G. Mahler: será pedido ao aluno que toque o excerto, tendo em conta estilo/carácter; afinação, articulação e sonoridade, conforme foi solicitado pela professora após uma breve introdução da obra. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, com recurso ao metrónomo, sendo que as mesmas serão também trabalhadas de forma lenta, acelerando aos poucos, até atingir o andamento exigido.
13:19/13:33 (14min)	Excerto do Concerto para a mão esquerda de M. Ravell: O aluno toca o excerto após uma breve audição do mesmo. Posteriormente, com a ajuda do professor serão trabalhadas as diferentes frases musicais, tendo em conta a clareza rítmica e estilística, assim como as nuances dinâmicas presentes na peça.
13:33/13:35 (2min)	Marcação do trabalho de casa: no caderno diário do aluno, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

Recursos a utilizar

- Contrafagote
- Estante
- Partitura
- Metrónomo
- Lápis e borracha

- AVALIAÇÃO DA AULA

Níveis de Desempenho				
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom
As pe tos Co m po rta me nt ais	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento.	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento.	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento.
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento.	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento.	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento.
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos.	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos.	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos.

Níveis de Desempenho				
Parâmetros		Insuficiente	Suficiente	Bom
As pe tos Té cni co s e Art ísti co s	Ritmo	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige.	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar.	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros.
	Articulação	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores.
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas.	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas.	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas.
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco.	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada.	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada.
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura.	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir.	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta.

Reflexão Crítica

Esta aula foi mais centrada nos excertos musicais selecionados para trabalhar com este aluno. Sendo assim, realizamos um aquecimento baseado em notas longas e tendo atenção a aspetos como a postura, respiração e afinação. Depois foi pedido ao aluno para que este tocasse a escala de Dó maior e alguns exercícios relacionados, salientado ainda ao aluno para que este melhora-se a sua postura e tirando ainda algumas dúvidas colocadas pelo aluno relativas à dedilhação do instrumento. Posteriormente ouvimos gravações dos excertos selecionados.

Posto isto, o aluno tocou o excerto da 9ª sinfonia de G. Mahler na sua totalidade, e considero que o fez de forma bastante consistente, uma vez que o aluno conhece bem o excerto e tem uma ótima leitura, sendo apenas necessário trabalhar alguns aspetos como a articulação, dinâmicas e a questão do andamento. Depois de fazer o devido reforço positivo,

referindo que o aluno tocou bastante bem, trabalharam-se pequenas secções, dando sempre indicações de como trabalhar cada secção e no fim tocando o excerto na sua totalidade.

Finalizada a abordagem ao excerto da 9ª sinfonia de G. Mahler e como havia ainda tempo disponível, foi possível trabalhar outro excerto, desta vez o Concerto para piano para a mão esquerda de M. Ravel. Este excerto possui sempre o mesmo ritmo, sendo necessário trabalhar algumas passagens onde é necessário utilizar as chaves auxiliares para melhorar questões de timbre e afinação. Desta forma, houve um diálogo com o aluno e foram aplicadas algumas estratégias para ultrapassar as dificuldades a nível técnico e musical.

Por fim, foi dado um incentivo ao aluno para que esta abordagem ao contrafagote não ficasse só por estas aulas dadas por mim, mas sim para que este estudasse o instrumento de uma forma mais regular, uma vez que na escola há essa facilidade por obter instrumento para que os alunos possam tocar.

2.5.1 Análise Crítica Docente

As atividades letivas foram preparadas e organizadas tendo em conta o conhecimento prévio dos alunos que trabalharam com a professora cooperante no semestre passado, para que se pudesse fazer uma avaliação diagnóstica das necessidades e do trabalho que se viria a desenvolver no presente semestre. Concluído este processo, foram elaboradas as planificações relativas a cada aluno, estas não obedeceram ao programa oficial previsto para a disciplina, uma vez que o contrafagote não está inserido no programa dos alunos nem faz parte das competências de aprendizagem a desenvolver no programa curricular dos mesmos.

A professora Lurdes Carneiro foi informada sobre os objetivos a atingir, a metodologia a adotar (trabalho a desenvolver dentro da sala de aula e no estudo individual). Foram utilizados também os seguintes instrumentos de grande relevância: literatura referente ao contrafagote que permitiu uma evolução progressiva a par da estruturação de bases sólidas para o futuro; audição de CD's relativos aos excertos orquestrais escritos para o contrafagote; uso do instrumento da escola em todas as aulas, de maneira a permitir que se recorra à demonstração e exemplificação de determinados exercícios e de passagens específicas do repertório; incentivo ao consumo de música ao vivo (concertos), permitindo a criação de referências históricas e artísticas das quais o ensino da música também depende. A elevada assiduidade e pontualidade foram fatores importantes na produtividade das aulas. O facto de os alunos terem ritmos de aprendizagem distintos foi uma das dificuldades assinaladas. Para

tentar melhorar este problema, optou-se por apresentar uma clarificação da estratégia a adotar, através do diálogo construtivo, da perseverança, da exigência, do rigor e da insistência, e aceitar os ritmos diferentes de aprendizagem dos alunos. Utilizar o recurso ao reforço positivo, destacando sempre o que de bom foi conseguido em primeiro lugar e, só depois, revelar o que deveria ser feito para melhorar.

A relação pedagógica com os alunos revelou-se muito positiva, uma vez que estes alunos já me conheciam das aulas assistidas. Desde o início, houve o cuidado de procurar a melhor forma de manter os alunos motivados e, principalmente, de lhes inculcar o gosto pelo contrafagote, para que o estudo deste instrumento se tornasse uma tarefa que realizassem com prazer e maior regularidade. O facto de as atividades letivas serem individuais, potenciou positivamente as relações interpessoais e a aprendizagem diferenciada dentro da sala de aula, pois estabeleceu-se na forma de diálogo um conhecimento sólido de cada um dos alunos da classe de saxofone, assim como os seus interesses, a metodologia e o estudo individual, as dificuldades, as capacidades e as competências adquiridas.

De uma forma geral, verificou-se um forte estímulo para a aquisição de conhecimentos e para a articulação das informações dadas.

No que concerne ao ambiente da sala de aula, verificou-se um clima de abertura, confiança, exigência, respeito, responsabilidade e uma perspetiva positiva e construtiva quanto às potencialidades de cada aluno, estimulando constantemente para a aprendizagem.

No ensino de um instrumento musical – neste caso, o contrafagote – torna-se fundamental o trabalho diário realizado fora da aula. Isto porque a disciplina de instrumento implica o domínio de sensações físicas e movimentos do corpo (respiração, sopro, desenvolvimento auditivo, controlo das vibrações da palheta e movimento coordenado dos dedos e das mãos) que, empiricamente, poderão ser equiparadas à atividade de um atleta de alta competição, pois implica o treino diário para aperfeiçoar técnicas, movimentos e para manter o corpo em forma. Por este motivo, foi dada especial relevância ao estímulo e ao desenvolvimento da autonomia na prática do estudo individual. Uma vez que fora da sala de aula os alunos serão, forçosamente, os seus próprios avaliadores, o espírito autocrítico mostrou-se outro ponto essencial na progressão de cada um dos presentes ao longo do seu desenvolvimento académico. Cada aula foi estruturada a partir da premissa que os alunos deveriam realizar o estudo individual de acordo com os objetivos dados no final da aula anterior. Assim, as mesmas assumiram uma componente de apresentação musical e artística, onde, depois de os escutar, se pôde averiguar as suas dificuldades, os elementos e aspetos a melhorar, a forma como estudaram e quais as orientações técnicas e musicais a dar. No

sentido de promover uma aprendizagem eficaz e duradoura, de atingir os objetivos e as competências de aprendizagem e de obter uma maior maturidade, de acordo com o perfil individual, a avaliação foi feita pela diferença entre o esperado e o obtido, assim como entre o nível e a maturidade inicial e final num período de tempo delimitado.

Como elemento de avaliação adicional, cada aluno participou em duas audições, obtendo experiência performativa em situação real de espetáculo. Estas atividades eram posteriormente avaliadas de forma quantitativa e qualitativa.

Para além das audições realizadas ao longo do ano, a escola organizou ainda um Masterclass de fagote orientada pelo pedagogo Jorg Michael Thomé, que serviu para criar um espaço de potenciação da linguagem musical, através da perspetiva de outros professores de fagote e, adicionalmente incentivou os alunos a participarem ativamente nas atividades escolares.

A relação com a comunidade mostrou-se sempre muito positiva, existindo uma grande proximidade com os restantes colegas do corpo docente, verificou-se que houve sempre bastante cordialidade, profissionalismo, respeito e de capacidade de resposta e apoio às solicitações que foram surgindo ao longo de todo o ano letivo.

Capítulo III | Projeto de Investigação

“O estudo do contrafagote no ensino secundário: sugestões pedagógicas para a preparação de excertos orquestrais de referência”

3.1. Introdução

Este projeto de investigação aborda a questão da importância da prática do contrafagote no ensino secundário. De facto, esta abordagem é extremamente benéfica para o desenvolvimento das qualidades sonoras e flexibilidade no instrumento, o que está devidamente fundamentado em bibliografia desenvolvida por grandes fagotistas. Concomitantemente, existe um consenso geral entre os fagotistas de que o estudo do contrafagote nestes anos traz inúmeras vantagens.

A investigação realizada neste trabalho assenta em dois objetivos principais. O primeiro consiste em aferir o nível de importância que os professores de fagote, fagotistas profissionais e mesmo os alunos de fagote atribuem à iniciação da aprendizagem do instrumento e quais as estratégias que utilizam para a concretização do mesmo, assim como averiguar quais os excertos orquestrais exequíveis para estes níveis de ensino. Já o segundo objetivo consiste em perceber se é exequível a realização destes excertos em estágios iniciais de aprendizagem ao instrumento, contribuindo assim para que os alunos obtenham logo à partida melhores condições para o desenvolvimento de uma embocadura flexível, um melhor controlo da coluna de ar e conseqüentemente uma melhor qualidade sonora, mas acima de tudo que os alunos e professores de fagote tenham a iniciativa de inserir o contrafagote nas suas aulas.

Como conclusão, será feita uma síntese de toda a informação e dados recolhidos neste projeto de investigação, avaliando o sucesso e/ou insucesso do método implementado, assim como as suas principais vantagens e desvantagens.

3.2. Tema e questões de investigação

Muitos fagotistas certamente são da opinião que o contrafagote é um instrumento pouco ou nada valorizado, sem realmente saberem ou darem a devida importância ao motivo pelo qual este facto acontece.

O facto é que a prática do instrumento, é simplesmente uma necessidade para quem se dedica ao estudo do fagote e pretende fazer carreira como músico de orquestra.

Tendo em conta a importância desta temática, pretende-se com esta investigação, dar resposta às seguintes questões:

1. Qual é o papel do contrafagote em orquestra e de que forma se desenvolveu ao longo do tempo?
2. Qual é a realidade da utilização do contrafagote nas escolas em Portugal?
3. Que obras, escritas para contrafagote, são hoje reconhecidas como relevantes?
4. Que estratégia de estudo posso utilizar para ultrapassar dificuldades técnicas patentes em excertos orquestrais para contrafagote?

3.3 Enquadramento Teórico

3.3.1 O contrafagote e suas características

O contrafagote é o instrumento com o registo mais grave da orquestra e pertence à família das madeiras, assim como o fagote. Soa uma oitava abaixo do fagote, e a sua escrita está uma oitava acima da que na realidade soa.

Novas concepções de som juntamente com a necessidade de aumentar o registo do instrumento, levou a que no séc. XVI se aumentasse a família do fagote. O seu nascimento é devido a corajosas experiências de construtores de instrumentos musicais, que durante um

período de vários anos continuou a estender o tubo do fagote até atingir seu comprimento atual. Por causa desta diferença, este instrumento hoje é chamado o contrafagote.

A sua transformação começa com:

- ✓ Discant - Fagott (Sol2 – Dó4)
- ✓ Fagott Piccolo (Sol1 – Sol3)
- ✓ Chorist - Fagott (Dó1 – Si2)
- ✓ Doppel – Fagott
- ✓ Quart – Fagott
- ✓ Quint – Fagott
- ✓ Octav – Fagott (Bassoon grosso)
- ✓ Fagotcontra
- ✓ Gran fagotto
- ✓ Semi-contra (Dó0)
- ✓ Contrafagote (como o conhecemos hoje em dia)

Os construtores de instrumentos de sopro da época viram no recente desenvolvimento do fagote um tipo de instrumento capaz de oferecer possibilidades de expandir o registo grave. Os detalhes precisos da afinação desses fagotes graves foram fornecidos em 1609 a Frauemkirche de Nuremberg. O termo contrafagote foi mais tarde usado para esse instrumento que descia até o Dó1 e o semi-contra até ao Sol1, usualmente eram feitos como o fagote corista ou dulciana de uma peça única de madeira comprida e perfurada com um buraco cónico duplo.

O contrafagote foi desenvolvido, especialmente na Inglaterra, em meados do século XVIII. O instrumento de sobrevivência mais antigo, que veio em quatro partes e tem apenas três chaves, foi construído em 1714. Foi nessa época que o contrabaixo começou a ganhar aceitação na música da igreja. No entanto, até o final do século XIX, o instrumento tinha um som fraco e uma afinação pobre. Por esta razão, as peças de contrabaixo de madeira foram frequentemente marcadas e as partes de contrafagote foram praticadas frequentemente sobre, a serpente, contrabass o sarrusophone ou, menos frequentemente, o contrabass da lingüeta, até que as melhorias por Heckel no XIX. Por mais de um século, entre 1880 e 2000, o projeto de Heckel permaneceu relativamente inalterado. Chip Owen, da empresa americana Fox, começou a fabricar um instrumento em 1971 com algumas melhorias. Geralmente, durante o século XX as mudanças ao instrumento foram limitadas a uma chave de ventilação

superior perto do tudel, e a algumas ligações de chaves de modo a facilitar passagens técnicas.

Em 2000 Heckel anunciou um keywork completamente novo para seu instrumento e a Fox introduziu o seu próprio sistema de chaves novo baseado na entrada do contrafagotista de New York Philarmian Arlan rápido. As melhorias de ambas as empresas permitiram uma melhor facilidade técnica, bem como um maior alcance em todos os registos do instrumento.

Toda a mecânica do contrafagote é revestida por chaves ao contrário do fagote assim como a sua dedilhação. Esta diferença salienta-se no Mib uma vez que está localizada entre o Dó e o Ré e utiliza-se o terceiro da mão esquerda. O mecanismo da chave de oitava trabalha da direção oposta à do fagote uma vez que se localizam em sítios diferentes. O polegar esquerdo tem a função de abrir as chaves no registo agudo uma vez que estas estão fechadas.

A embocadura utilizada é similar à embocadura do fagote, no entanto a pressão que um contrafagotista exerce sobre a palheta é muito menor que a força exercida por um fagotista, especialmente no registo médio/grave. É necessário um maior nível de relaxamento para obter uma boa sonoridade e controlo da afinação quando executa as dinâmicas piano e pianíssimo. As obras escritas por vezes pedem que o músico alterne repetidamente entre fagote e contrafagote durante o concerto ou mesmo dentro de uma obra. Isto exige um rápido ajustamento do ouvido, emissão de som, controlo de respiração, bem como a imediata adaptação às diferentes dedilhações.

A respiração e a emissão de som são basicamente a mesma coisa quer para contra assim como para fagote. No entanto as grandes exigências referentes ao contrafagote devem-se à abertura maior da palheta e à sua raspagem, e também ao seu maior diâmetro, assim o contrafagotista necessita de maior quantidade de ar e mais rapidez. Devido à rigidez da palheta e tamanho da mesma o contrafagotista necessita de maior pressão de ar para a fazer vibrar.

Tendo em conta o peso do contrafagote apenas é tocado sentado, sendo que o peso do mesmo é suportado pelo espigão que permite ajustar a altura adequada para a embocadura do músico.

O contrafagotista deverá sentar-se verticalmente com a sua cabeça inclinada ligeiramente para a frente, sendo que o instrumento é segurado entre as pernas, segurando contra a coxa esquerda com o espião em repouso perto da parte interior do pé direito do contrafagotista. O contrafagote esta inclinado ligeiramente para a esquerda e é suportado por

uma certa força na coxa esquerda. Esta postura permite uma melhor colocação dos dedos e distribui o peso do instrumento do ponto de vista do músico.

Quando não se usa o instrumento deve ser deixado especialmente de pé para evitar o risco de danificar o instrumento, especialmente as chaves.

Todos os fagotistas têm capacidade para tocar contrafagote, no entanto é necessário ter bom ouvido para as frequências do registo grave. Só se deve começar a tocar contrafagote depois de um longo período de experiência no fagote. As capacidades para se tocar fagote vão sendo adquiridas ao longo dos anos, relacionando embocadura, respiração, emissão de som, dinâmicas, articulação, vibrato, etc. que vão ser aplicadas no contrafagote. Hoje em dia não é possível executar uma passagem solística sem um grande desenvolvimento técnico e musical. durante o percurso académico todos os fagotistas devem tocar o contrafagote pelo menos um ano.

Todas as máquinas de raspar palhetas (by Alfred ou Johannes Klopfer) podem ser ajustadas para as palhetas do contrafagote. Apesar da concepção das palhetas do contrafagote serem menos produzidas comparadas com as do fagote vale a pena possuir as ferramentas e materiais adicionais para as fazer. A largura da cana depende da qualidade de resposta, flexibilidade, das dinâmicas no legato e na rapidez do staccato. O contrafagotista deve fazer as suas próprias palhetas assim como faz as do fagote. As considerações relacionadas com a qualidade da cana de fagote são igualmente aplicadas nas do contrafagote.

3.3.2 O contrafagote e a sua utilização em contexto de orquestra

Entre 1712 e 1716 George P. Telemann escreveu a cantata sacra inserindo o Fagotto Grosso (Quinto – Fagote), assim como J. S. Bach nas cantatas nº31 (1715), nº 150 (1704-1707) e na cantata nº 155 (1716), utilizando o Quarto-fagote e Quinto-fagote visto que era um instrumento capaz de ter uma tessitura até ao Fá0.

Posteriormente J. S. Bach na versão da Paixão segundo San Giovanni em 1749, ampliou a formação orquestral inserindo um violino, uma viola d'arco e um Fagotto Grosso, com a função de baixo contínuo.

Depois de 1740, J. F. Fasch compôs uma fantasia inserindo o contrafagote (Dó0), e neste estreito período G. F. Haendel utilizou o contrafagote na composição de algumas das suas obras.

Em Inglaterra o instrumento começou a ser utilizado em bandas militares, no entanto, revelava bastantes problemas de afinação. Estes problemas de afinação levaram a que G. F. Haendel pedisse a um grande construtor de instrumentos de sopro: Thomas Stanesby Junior, um contrafagote, sendo este colocado mais tarde em exposição na Banda Militar de Londres.

No "*Maurerische Trauermusic*", W. A. Mozart explora o timbre escuro e triste do contrafagote. A obra datada de 10 de novembro de 1785, foi escrita para comemorar a passagem de dois membros maçónicos, Georg August (duque de Mecklenburg-Strelitz) e Franz.

J. Haydn também ficou fascinado pelo som profundo do instrumento e assim incluiu o contrafagote nas suas oratórias: "As sete ultimas palavras do nosso salvador na cruz" (1787), "A criação" (1798), "As estações" (1801).

Nos primeiros anos de 1800, na Alemanha sentiu-se um enorme interesse na escrita para o contrafagote. Ludwig van Beethoven deu um enorme impulso na escrita técnica e expressiva para o instrumento, em particular na sua 5ª Sinfonia (1804-1808), em Fidelio (1805-1814), na Missa Solenis (1818-1823), e na 9ª Sinfonia (1822-1824), tendo maior evidencia uma maior preparação do músico a nível técnico para a execução destas obras.

Em 1800, mesmo J. Brahms demonstrou ter um certo gosto pelo contrafagote, preferindo-o à tuba. Uma notável novidade é, de fato, associada aos trombones no Adágio da Primeira Sinfonia (1876), especificamente difícil de encontrar nas partituras de outros compositores e que revela um certo interesse pelo timbre do contrafagote.

De 1600 a 1800, o contrafagote teve o papel de dar a cor e sustentar os outros instrumentos graves da orquestra, tocando em unísono com os trombones baixos, a tuba, e os contrabaixos. Somente no final dos anos 1800 e início dos anos 1900 conseguiu adquirir um papel importante e permanente na orquestra sinfônica, distinguindo-se como instrumento solo.

Richard Strauss, Gustav Mahler, Arnold Schonberg, Maurice Ravel, e Sergei Prokofiev, entre outros compositores, que o usaram o contrafagote como instrumento solo, colocando em bom uso seu som áspero e dramático, às vezes cômico e grotesco.

R. Wagner, também, amigo de J. A. Heckel, foi abrangido pelo timbre do contrafagote, e usa-o em Parsifal (1882).

M. Ravel foi um compositor revolucionário na escrita para contrafagote nas suas obras: Concerto para piano para a mão esquerda (1929-1930), *Ma Mère L'oye* (1911), dando grande importância e revelando ao contrafagote em orquestra.

G. Holst deu ao contrafagote vários solos também como em “Os Planetas”, principalmente, em “Mercúrio” e “Urano”.

A literatura para contrafagote solo, é muito carente, embora alguns compositores modernos, tais como, Gunther Schuller, Donald Erb, Michael Tilson Thomas, John Woolrich, Kalevi Aho, e Daniel Dorff escrevessem concertos para este instrumento.

3.3.3 Motivação e organização do estudo de excertos orquestrais para contrafagote

A motivação, a concentração, e a autonomia são, para Cerqueira (2010), fatores para o estudo e prática instrumental, sendo necessário os alunos estarem preparados para estas etapas. Atualmente, por vivermos numa época moderna onde existem distrações como por exemplo os *media* e as telecomunicações, os alunos veem o seu tempo de estudo individual reduzido, o que leva a que os fatores descritos em cima sejam muito importantes, obrigatórios e indispensáveis para concretizar um bom estudo diário (Mello, 2011).

Embora se reconheça que há uma forte ligação entre o ambiente social e cultural e a motivação para o estudo e prática de um instrumento, existe um limite para além do qual nenhum tipo de apoio fará com que o aluno dispense tanto esforço para atingir, por vezes, níveis modestos de qualidade, sem possuir ela própria um interesse intrínseco pela música.

Alguns alunos precisam de objetos pessoais perto de si para se poderem concentrar e se sentirem bem e seguros, outros precisam de estar isolados para se sentirem calmos. Para isso têm de ser dadas aos alunos várias estratégias de estudo para que eles consigam escolher com qual se adaptam e se sentem melhor. Desta forma, o resultado final passa por conseguirem um maior autoconhecimento, reforço da autonomia, construção de habilidades e análise de estratégias consoante as exigências de cada situação do estudo (Almeida, 2002).

Os benefícios da escolaridade não dependem apenas da aprendizagem adquirida pelos alunos, mas também do reflexo que produzem na sua autoestima e na orientação para tarefas específicas. Neste sentido, a motivação leva os alunos a criarem objetivos ou metas a alcançar. Assim, deve ser-lhes disponibilizado material adequado ao seu nível, tendo dois

pontos em vista importantes: a aquisição de habilidade motora e musical. Percebe-se que estas questões sobre o tempo de estudo individual, a sua organização e gestão estão relacionadas com a motivação, como mencionado acima, devendo-se salientar com mais afinco, porque sem motivação não existe estudo. Dweck (1996) afirma que os alunos que não estejam motivados não conseguem adquirir novas aprendizagens, prejudicando assim o seu estudo e evolução.

Hallam (2002) desenvolveu uma investigação em que aplicou num conjunto de alunos de música um estudo da autoria de Carrol (1963), para saber o tempo dedicado ao estudo individual de cada aluno. Este estudo diz que o resultado da aprendizagem tem a ver com o tempo despendido para o estudo a dividir pelo tempo necessário. Neste estudo considerou-se não só as aptidões como também as capacidades dos alunos e a qualidade do ensino. Assim, conseguiu fazer-se uma avaliação com as informações sobre o tempo de estudo, a sua perseverança e os anos de aprendizagem musical. Resultou na perceção de uma grande relação entre motivação, esforço, estudo, capacidade e eficácia que pode levar tanto ao abandono como à firmeza do estudo instrumental.

No caso específico dos excertos de orquestra, a motivação para o estudo dos mesmos vai ser a criação de meios físicos que permitam a um aluno a partir do 6º grau do conservatório ou escola de música, ou 10º ano de escola profissional ter a capacidade de conseguir estudar para o objetivo de um concurso a uma orquestra no futuro. Interessar os alunos e predispô-los a uma aprendizagem específica só vai beneficiar o futuro profissional dos estudantes de música.

Quando os alunos não estão motivados, a aprendizagem quer do instrumento quer de algo mais específico como este caso, torna-se muito difícil tanto da parte do professor como da parte do aluno. A motivação e interesse do professor são fatores determinantes no processo de aprendizagem.

Existem vários tipos de alunos: os que são motivados e trabalham mesmo que o professor não acompanhe como é suposto; aqueles que não têm qualquer tipo de motivação e ainda os que são fáceis de motivar, mas que nunca respondem de uma forma rápida e eficaz pela falta de empenho ou o medo de fracassar. Assim percebemos facilmente que a personalidade de cada um e a sua confiança são fatores muito determinantes na forma como nos motivamos para um determinado objetivo. Sendo o objetivo do professor motivar o aluno para que futuramente este possa atingir um grande sonho na sua carreira, é preciso perceber que não só esse fator se torna determinante, mas também os fatores culturais e pessoais a que o aluno está sujeito. A forma como percebemos os acontecimentos e a forma como os

interpretamos é sempre influenciada pelas constantes mutações que cada um sofre dentro de si (Hallam, 2002).

Toda a motivação é dividida em duas partes essenciais: a motivação intrínseca e extrínseca. Um aluno extrinsecamente motivado é alguém que cumpre objetivos apenas para ser recompensado por aquilo que consegue e não por motivação ou prazer próprio. Um aluno de música de um grau mais avançado que não ambicione ter uma profissão ligada à sua área de estudo é alguém que intrinsecamente não está motivado e estuda um instrumento apenas por obrigação ou para agradar à família/amigos. Sendo isto um fator determinante na motivação de cada aluno individualmente, também o professor toma um lugar de destaque na vida pessoal de cada aluno. Como a relação é muito mais canalizada e direcionada para um único indivíduo, espera-se que o aluno sinta interesse e motivação em desenvolver capacidades de estudo de peças e exercícios, mas também ferramentas importantes no seu desenvolvimento musical e profissional como fagotista (como os excertos orquestrais).

É neste seguimento, mantendo sempre a importância do ambiente sociocultural envolvente e a motivação intrínseca de cada aluno, que existe a necessidade de cada vez mais despertar os jovens para o melhor caminho de formação e variadas experiências tendo em vista o seu futuro profissional.

3. 4 Metodologia e métodos

A investigação realizada neste trabalho assenta em dois objetivos principais, são eles:

1. Perceber qual o nível de importância que os alunos de fagote atribuem à prática do contrafagote.
2. Averiguar se é possível a prática do mesmo nos estágios iniciais de aprendizagem, com alunos do Ensino Profissional.

Relativamente ao primeiro objetivo, a metodologia utilizada configura um contexto de investigação-ação, e parte para uma análise dos dados recolhidos de carácter qualitativo e quantitativo através da aplicação da técnica de inquérito de questionário aos participantes.

Como procedimento, o questionário foi criado e enviado através do e-mail a quinze alunos de fagote, no qual os participantes tiveram que responder a dez questões de tipo aberto e fechado.

Recorrendo a questões de tipo fechado, torna-se mais fácil codificar e analisar a informação recolhida. No entanto, este questionário também inclui algumas questões de tipo aberto de modo a obter alguma variedade e flexibilidade de respostas, que certamente enriquecem o teor desta investigação.

Sendo assim, algumas questões pretendem recolher dados acerca da experiência profissional e o nível a que estão a estudar, o tempo de estudo diário e estudo dedicado exclusivamente ao contrafagote, sendo elas de tipo fechado (escolha múltipla). Por outro lado, outras pretendem recolher informação acerca da opinião que os alunos possuem acerca da prática do contrafagote nas aulas de instrumento.

É, portanto, objetivo desta recolha de dados, obter um conjunto de informações sobre a opinião dos alunos acerca da importância da aprendizagem e prática do contrafagote no ensino secundário e da sua necessidade para o futuro.

Relativamente ao segundo objetivo, a metodologia implementada consiste num processo de verificação de modo a constatar se é exequível a realizações excertos orquestrais de referência para o contrafagote, em estágios iniciais de aprendizagem, contribuindo assim para que os alunos obtenham logo à partida melhores condições para o desenvolvimento de um melhor tipo de som, um melhor controlo da coluna de ar, e consequentemente uma melhor qualidade sonora.

3.4.1 Princípios gerais pedagógicos para desenvolver exercícios na interpretação de excertos

Para desenvolver um exercício é preciso que primeiro conheçamos a obra em questão. Para fazer estes exercícios tive de conhecer cada passagem individualmente para assim analisar cada caso em particular.

Os excertos de orquestra são elementos fundamentais no desenvolvimento musical de um profissional em qualquer instrumento de orquestra. Para estudar, um músico precisa de saber aquilo que o espera no mundo profissional e assim desenvolver técnicas e formas de rentabilizar o tempo e o esforço.

Quando fazemos provas para uma orquestra, conhecemos previamente muito repertório específico do nosso instrumento e, para entrarmos nestas formações profissionais ou em estágios profissionais ou amadores, temos de provar que somos capazes de tocar o repertório com qualidade e excelência.

Assim, os excertos aqui referenciados são não só uma forma dos mais novos começarem desde cedo a estudar repertório que não é familiar, como uma forma dos mais velhos (muitos deles experientes) rentabilizarem tempo a estudar (pois os exercícios já foram previamente feitos e estão disponíveis para todos estudarem).

Pedagogicamente, direciono estes exercícios para estudantes a partir do 6º grau/10º ano do ensino secundário ou profissional, uma vez que a prática do contrafagote em estágios mais precoces poderá não resultar por questões físicas do aluno, nomeadamente o tamanho das mãos, uma vez que o próprio instrumento não tem um tamanho adaptado para mãos pequenas.

Entendemos ainda que estes exercícios podem ser relevantes para estudantes do ensino superior e profissionais da área na medida em que dá a conhecer excertos que podem vir a ser exigidos em provas de admissão a orquestras profissionais. Por vezes ao querer resolver excertos tecnicamente complicados, não estudamos da forma mais correta. Estes exercícios servem exatamente para poupar tempo e energia e assim desenvolver a técnica do contrafagote muito mais rapidamente.

3.4.2 Excertos de contrafagote e exercícios de resolução dos mesmos

1º Excerto – Concerto para piano para a mão esquerda - Maurice Ravel (1875-1937)

Maurice Ravel escreveu os seus dois concertos para piano e orquestra nos finais de 1929. Nessa altura já Debussy tinha morrido e Ravel era o maior compositor francês vivo, o grande continuador de uma estética que marcou a transição para a modernidade do século XX e se prolongou ao longo da sua primeira metade. Autor de uma obra relativamente reduzida quando comparada com a de outros compositores, Ravel tinha o condão da perfeição e um instinto orquestral colossal. Este manifestou-se não só nas geniais

orquestrações de obras anteriormente escritas para piano, mas também nestes dois originais para piano e orquestra.

O chamado Concerto para a mão esquerda é um concerto para piano e orquestra na tonalidade de Ré maior e tem a particularidade de ser escrito unicamente para a mão esquerda do pianista. É o concerto mais famoso de entre os que têm esta característica. A razão de ser desta importante opção nada tem a ver com um capricho do compositor ou com um exercício técnico, mas sim com o facto de o concerto ter sido escrito para o pianista austríaco Paul Wittgenstein, que havia amputado o braço direito durante a Primeira Grande Guerra. Foi o próprio Wittgenstein que tocou a obra em primeira audição, a 5 de Janeiro de 1932, em Viena, sob a direção do maestro Robert Heger. Após uma revisão resultante de ligeiras modificações feitas após a estreia, o concerto voltou a ser alvo de uma nova audição na célebre Sala Pleyel, em Paris, em Março de 1937, a qual marcou a versão definitiva.

A escrita pianística desafia os limites impostos pelo facto de se tocar com uma só mão e atinge um estonteante virtuosismo que se pode enquadrar na linhagem do gesto pianístico criado por Franz Liszt. Destacam-se no discurso musical influências do oriente, num registo de encantamento, de um certo exotismo de pendor ritual, que nos recorda I. Stravinski, e das correntes jazzísticas da América do Norte que Ravel tanto admirava. O Concerto para a mão esquerda é uma obra-prima a todos os níveis surpreendente e que nos faz repensar os limites das nossas próprias capacidades.

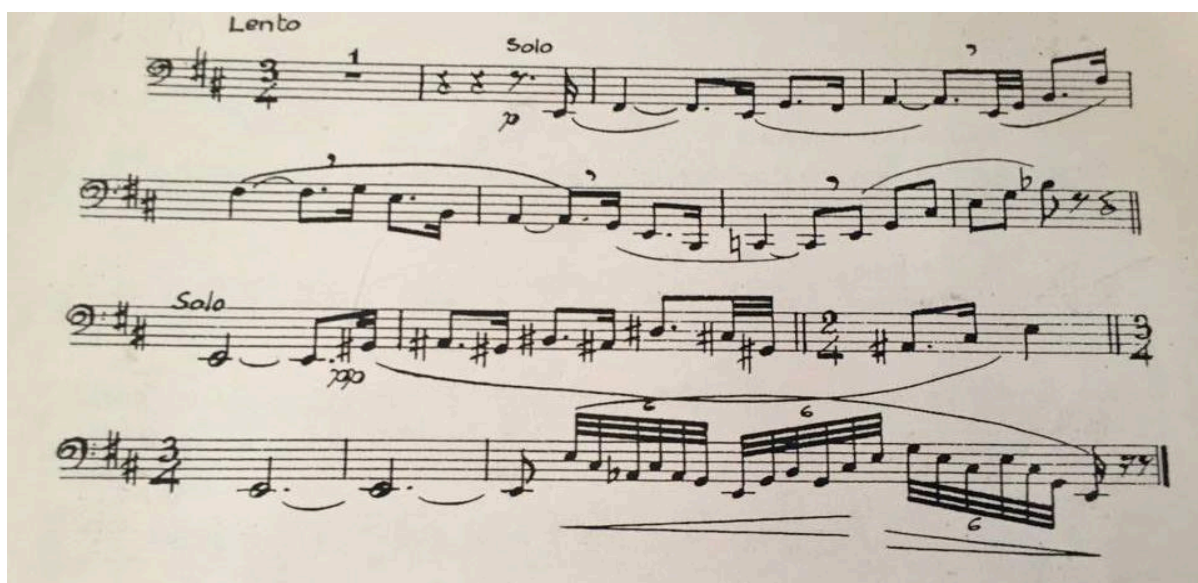


Figura 1: Excerto – Concerto para piano para a mão esquerda - Maurice Ravel

Exercício 1

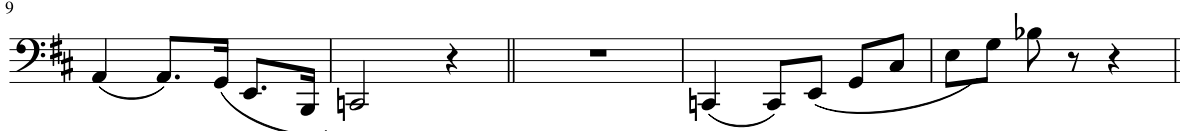
Solfejar o excerto com o objetivo de permitir ao estudante cantar os nomes das notas e absorver as figuras rítmicas presentes no mesmo.

Exercício 2

Repartir o excerto por compassos como indicado em baixo e assimilar cada um deles, dominando a afinação, o legato e o solfejo com uma velocidade metronómica de 43 mm.



9



Exercício 3

Tocar esta primeira parte do solo lento numa pulsação de colcheia de 85 mm e fazer as dinâmicas apresentadas bem como as ligaduras de expressão e prolongamento para a continuidade do estudo e para que a noção das respirações e afinação fique bem claro.

Exercício 4

Repartir a figura rítmica como vemos na figura e repeti-la de forma a mecanizar a passagem. De seguida executar a passagem completa.



7



2º Excerto – Ma Mère L'Oye - Maurice Ravel (1875-1937)

Ma Mère L'Oye resultou num bailado, razão pela qual, quando se escuta em concerto, a obra é conhecida como Suite do bailado *Ma Mère L'Oye*. No entanto, este bailado teve origem nas próprias peças da suite que, por sua vez, resultaram da orquestração de um original para piano anterior: as cinco peças infantis para piano datadas de 1908. Ravel escreveu-as para os filhos de um casal amigo, os quais estrearam a peça em audição privada tendo as surpreendentes idades de 6 e 10 anos. Por serem peças infantis, estão escritas com grande poder descritivo, pictórico, e com uma economia de meios surpreendente. Os acompanhamentos simples e as melodias extremamente comunicativas ganham um especial requinte na versão orquestral.

A Suite tem cinco andamentos: **1. Pavana da Bela no bosque adormecida** – o ritmo do acompanhamento desta dança ancestral, tocado em *pizzicatos*, embala o sono da Bela adormecida com doces melodias e diversos movimentos ondulatórios que, na sua linguagem modal, contribuem para a sensação mágica de um universo distante. **2. O pequeno polegar** – os filhos do lenhador pensavam encontrar o caminho de regresso seguindo o rasto das sementes que tinham plantado. Mas os pássaros comeram as sementes e não restou nada.

O percurso hesitante da melodia sugere a desorientação; os glissandos, os trilos nos violinos e as terceiras menores descendentes nas flautas imitam os pássaros. **3. Laideronnette, Imperatriz dos Pagodes** – A imperatriz despe as suas roupas e mergulha num banho. Em seu redor, pagodes cantam e tocam instrumentos: tiorbas feitas de cascas de noz e violas feitas de cascas de amêndoa. O poder de sugestão de Ravel é fenomenal, recorrendo ao modo pentatónico da música chinesa e a sonoridades no registo agudo, em tempos velozes, que dão vida a este universo de personagens em miniatura. Há

simultaneamente um carácter processional nesta música fantástica e que na versão orquestral ganha um colorido acrescido pelo uso brilhante dos instrumentos de percussão. 4. *Diálogos entre a Bela e o Monstro* – uma sensual valsa conta a história de amor entre a Bela e o Monstro, inspirada em momentos de diálogo entre os dois personagens. A Bela, representada pelo som doce do clarinete, acaba por ceder aos apelos do Monstro, expressos no grave contrafagote. O arpejo da harpa no final da peça representa a metamorfose que revela o príncipe, pondo fim ao sortilégio. 5. *O Jardim feérico* – com um beijo, o príncipe desperta a Bela adormecida. Na presença de todos os personagens destes belos contos, a fada abençoa o casal... e foram felizes para sempre.

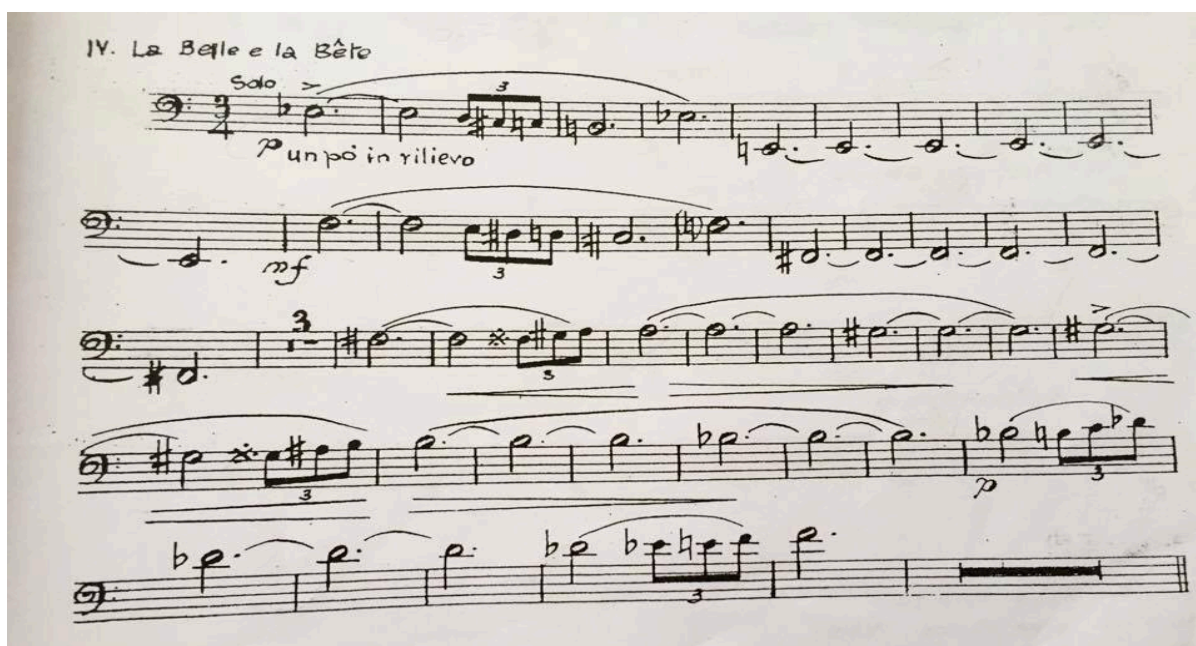


Figura 2: Excerto – Ma Mère L'Oye - Maurice Ravel

Exercício 1

Cantar o excerto com o objetivo de permitir ao aluno cantar os nomes das notas e absorver as figuras rítmicas presentes no mesmo, cumprindo as respirações propostas.

Exercício 2

Repartir a figura rítmica como vemos na figura e repeti-la de forma a mecanizar a

passagem. De seguida executar a passagem completa como vemos no compasso 32 da figura.

The musical score is written for a bass clef instrument in 3/4 time. It consists of ten staves of music, with measure numbers 6, 10, 14, 19, 24, 29, 37, 50, and 62 indicated at the beginning of their respective staves. The score includes several triplet markings (indicated by a '3' above the notes) and various rhythmic patterns such as eighth and sixteenth notes, often beamed together. The key signature is one sharp (F#). The piece concludes with a double bar line at the end of the final staff.

Exercício 3

Tocar o excerto como está escrito, mas num andamento lento, e subindo gradualmente a velocidade até chegar ao andamento exigido.

3º Excerto – Sinfonia nº9 – Gustav Mahler (1860-1911)

A Nona Sinfonia de Mahler é tradicionalmente associada às ideias de morte, de luto, de testamento espiritual, tendo sido estreada um ano após a morte do compositor. Para essa associação ‘fúnebre’ muito contribuíram personalidades como Arnold Schoenberg, Alban Berg, Willelm Mengelberg, ou o primeiro biógrafo de Mahler, Paul Bekker. Mas a pessoa que melhor conhecia Mahler, que tinha trabalhado regularmente com ele desde os tempos de Hamburgo (1894), era Bruno Walter. E Bruno Walter nunca insistiu nessa associação, referindo-se à “nostalgia do adeus” tão característica de Mahler, não como resultado direto de uma continuidade vida/obra, mas sim como expressão genuína de densos sentimentos “interiores e imediatos”. A reflexão sobre a Morte, por exemplo, é um dos motivos constantes da vida e obra de Mahler – desde as primeiras obras, incluindo várias ‘marchas fúnebres’ e canções de despedida.

Mais do que a sinfonia do ‘adeus’, a Sinfonia n.º 9 é uma obra sobre a maneira de pensar o ‘adeus’, e de integrá-lo numa obra de arte. Resultado de uma interioridade radical, esta sinfonia parece revelar um vasto conjunto de processos psicológicos, mentais e emocionais específicos de Gustav Mahler. A impressão geral ‘trágica’ que esta música suscita tem tanto a ver com os intrincados desenvolvimentos sonoros (que frequentemente não oferecem aquilo que prometem), como com a apresentação de ‘visões’ musicais enigmáticas e ignotas, momentos ‘estranhos’ que o ouvinte tem dificuldade em localizar dentro de categorias mentais tradicionais. Entre a visão abrangente da Natureza e do Cosmos da Primeira Sinfonia e a concentração psicológica total da Nona parece desenhar-se um percurso de crescente focalização na mente e nos processos mentais – algo que o grande interesse de Mahler pela recém-nascida disciplina da Psicanálise (que o levaria mesmo a consultar Freud em 1910) parece confirmar.

Depois de três andamentos de ‘despedida’, o Final não poderia ser uma apoteose triunfal, optando Mahler por um aprofundar do diálogo com a Morte através de um *Adagio* lento, sereno e de intensa densidade de expressão. Escrito em Ré bemol maior, este *Adagio* tem afinidades com o final da Terceira Sinfonia e, especialmente, com o último Lied (“O Adeus”) da *Canção da Terra* (1907-1909). Do ponto de vista formal trata-se de um andamento em forma de variações, com um tema e doze variações (não assinaladas como tal na partitura), intercaladas por dois *Interlúdios* de beleza imaterial. O tema inicial de nove compassos, entregue às cordas com “um som grande”, será objeto de transformações integradas num processo global e omnipresente de metamorfose contínua. Mais do que variações, Mahler revela diferentes ‘estados’ de uma mesma matéria, desvelando a essência intangível da existência, impalpável, mas perceptível. No fim (*Adagissimo*) só as cordas tocam,

num *pianíssimo* geral com “a mais intensa e interior expressividade”. A indicação ‘morrendo’, notada repetidas vezes na partitura, indica que esta música não é já deste mundo, criando uma sonoridade etérea e metafísica, sons que eram desconhecidos aquando da estreia desta sinfonia e que contribuíram para a sua associação às esferas da morte, do luto e de ‘testamento espiritual’. Quando as violetas tocam, em *pianississimo*, a última figura de toda a sinfonia, o ouvinte encontra a sua interioridade profunda, tendo sido conduzido por Mahler aos mais recônditos meandros da sua própria psique – fator que talvez explique a profunda comoção interior que este andamento produz nos ouvintes.



Figura 3: Excerto – Sinfonia nº9 – Gustav Mahler

Exercício 1

Solfejar o excerto com o objetivo de permitir ao estudante cantar os nomes das notas e absorver as figuras rítmicas presentes no mesmo.

Exercício 2

Tocar o excerto numa dinâmica confortável, mas sem trilos e apogiaturas.

Exercício 3

Tocar o excerto como está escrito, mas num andamento lento, e subindo gradualmente a velocidade até chegar ao andamento exigido.

4º Excerto – O Aprendiz de Feiticeiro – Paul Dukas (1865-1935)

Embora mais próximo da linha cosmopolita de César Franck e Vicente d'Indy, por oposição a uma tradição especificamente francesa, Paul Dukas, é relativamente equidistante em relação às principais correntes do renascimento musical francês do século XIX. Depois da fria recepção das suas primeiras obras sinfônicas, Dukas atingiu finalmente a notoriedade em 1897 com a estreia de O Aprendiz de Feiticeiro, muito antes de a sua música ter servido de base para o famoso filme de animação da Disney (1940), intitulado Fantasia. Baseado no poema homónimo de Goethe, O Aprendiz de Feiticeiro é um poema sinfónico na linha das grandes obras instrumentais românticas, sedutor pelo seu pitoresco instrumental e pelo seu humor.

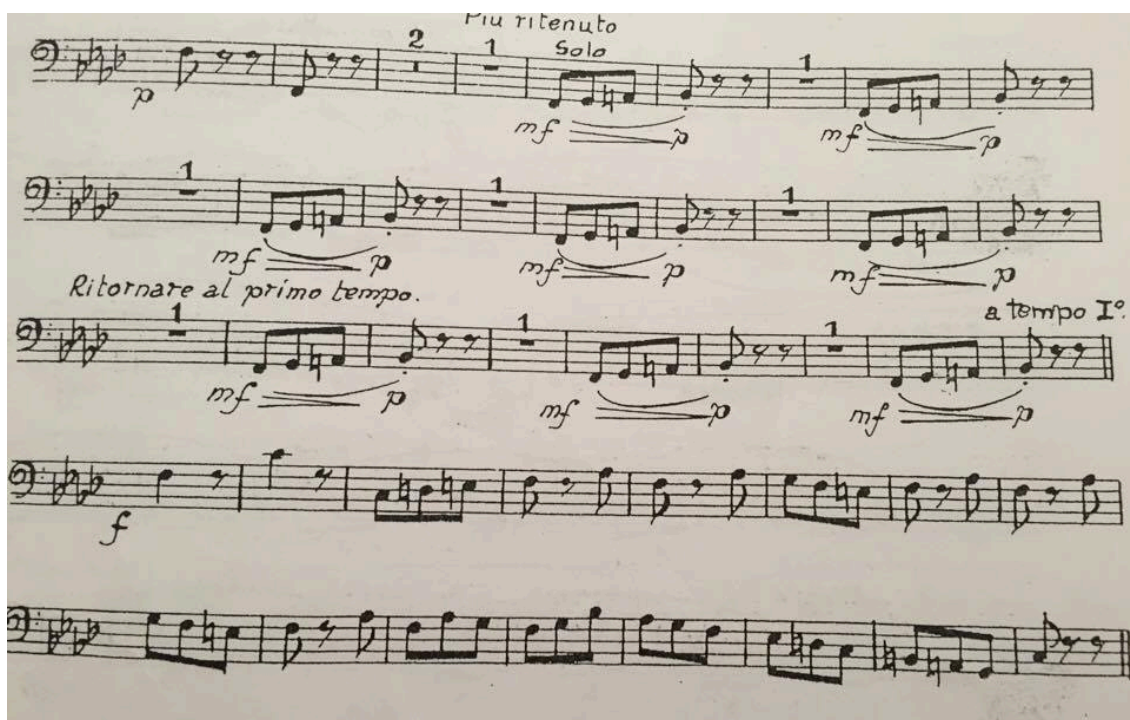


Figura 4: Excerto – O Aprendiz de Feiticeiro – Paul Dukas

Exercício 1

Solfejar o excerto com o objetivo de permitir ao estudante cantar os nomes das notas e absorver as figuras rítmicas presentes no mesmo.

Exercício 2

Tocar várias vezes o exercício que temos na figura de forma a mecanizar a passagem.



Exercício 3

Tocar a segunda parte do excerto num andamento lento até chegar ao andamento pretendido.

5º Excerto – Don Carlos, 3º Ato, 2ª cena – Giuseppe Verdi (1813-1901)

Baseada na peça *Don Carlos, Infante de Espanha*, de Friedrich Schiller. A história é baseada em conflitos na vida de Carlos, Príncipe das Astúrias (1545-1568) após o seu noivado com Elisabeth de Valois que acabou por se casar com o pai de Carlos, Filipe II de Espanha, como parte do tratado de paz que terminou a Guerra Italiana de 1551-1559 entre as Casas de Habsburgo e Valois. Recebeu a sua primeira representação no Théâtre de l'Opéra Impérial (Opéra Le Peletier) em 11 de março de 1867.

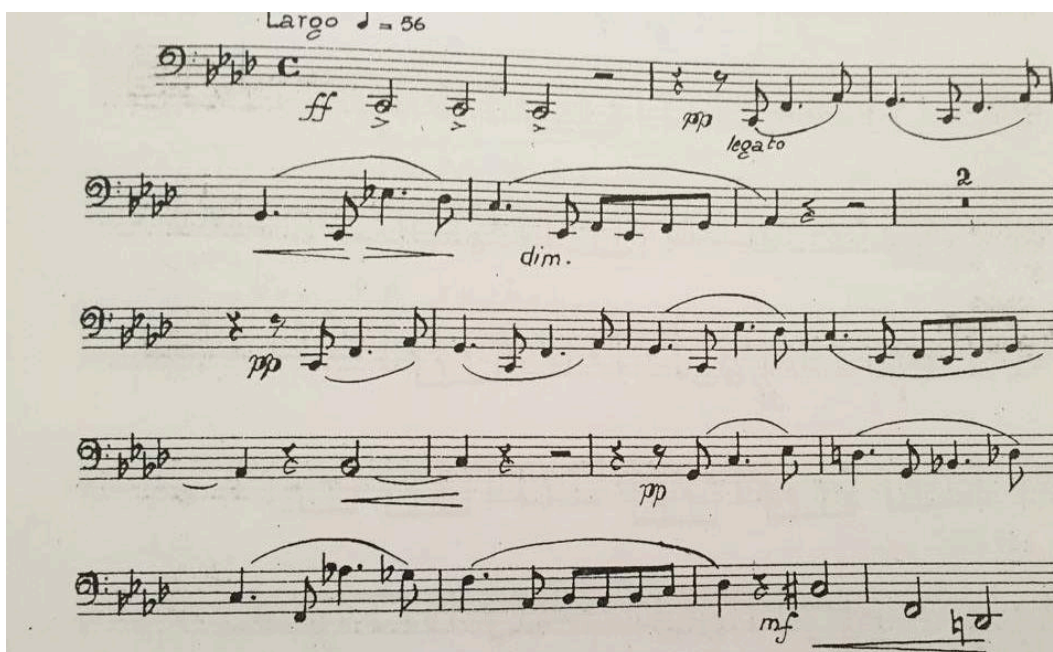


Figura 5: Excerto – Don Carlos, 3º Ato, 2ª cena – Giuseppe Verdi

Exercício 1

Solfejar o excerto com o objetivo de permitir ao estudante cantar os nomes das notas e absorver as figuras rítmicas presentes no mesmo.

Exercício 2

Repartir a figura rítmica como vemos na figura e repeti-la de forma a mecanizar a passagem.



6º Excerto – Sinfonia nº 3 em Fá Maior op. 90– Johannes Brahms (1833-1897)

Ao contrário das anteriores, a Terceira foi a única que fez sucesso imediato, logo após sua estreia. Planejada desde 1880 e completada em 1883 durante o verão passado em Wiesbaden. É uma sinfonia muito mais avançada que as demais em termos de forma e conteúdo. Foi apresentada em Viena a 2 de dezembro de 1883, sob a direção do maestro Hans Richter que a nomeou de heroica, heroísmo presente especialmente no primeiro movimento.

Influenciada por Beethoven e Schumann, esta obra é uma das mais fáceis do repertório de Brahms.

O primeiro movimento inicia-se com três acordes dos sopros, criando a tensão necessária para o início do tema inicial. A tensão nas cordas está ligada à vontade do heroísmo desprovido de qualquer tipo de angústia. Este movimento é provido de três temas, sendo que o segundo tema inicia-se com a mudança de tonalidade exposto pelo clarinete, com características leves e populares, seguindo-se um terceiro tema, derivado das células

inicias de três notas sofrendo modulações criadas por arpejos descendentes, culminando todo o processo expositivo com um grande fortíssimo do tutti orquestral. Neste ponto surge o desenvolvimento, na primeira parte inicia-se com o segundo tema apresentado de forma divertida e graciosa, em contraste à segunda parte que possui um caráter mais meditativo, conjugando as células do primeiro tema e as três notas iniciais da sinfonia, culminando assim com a reexposição.

O segundo movimento é formado por um primeiro tema de característica simples e doce, que se inicia pelos instrumentos de madeira. O segundo tema aparece nos clarinetes e fagotes que se assemelha a um recitativo. O terceiro tema é ouvido nos violinos passando para as madeiras. Um pequeno desenvolvimento baseado no primeiro tema é ouvido, passando por várias combinações orquestrais e modulações. Na última parte do movimento surge um novo tema que se faz ouvir nos violinos. A Coda final é rica e variada.

O terceiro movimento nada tem a ver com a forma do Scherzo, embora sua estrutura o lembre. O terceiro movimento destaca-se por suas cores veladas, impregnado por um caráter meditativo e uma tonalidade menor, de melodias fáceis de memorização e de rara beleza. O Trio está em *la bemol maior* e é contrastante com a primeira parte deste movimento, retornando à primeira parte logo em seguida, mas com uma orquestração diferente do início.

O quarto movimento segue o padrão beethoveniano que faz despontar um grande final como Beethoven o fazia. Inicia-se com uma vasta introdução com o tema que surge nas cordas. A exposição surge com um novo tema na trompa e no violoncelo com grande virilidade. Após o tutti, surge uma lembrança do tema inicial da introdução que levam a um desenvolvimento sucinto. Neste desenvolvimento, os temas aparecem de forma fragmentada e combinados entre si, culminando com a reexposição em fortíssimo caminhando para a Coda Final, onde o tema principal reaparece com uma indicação de *Poco sostenuto*, voltando aí à tonalidade inicial.

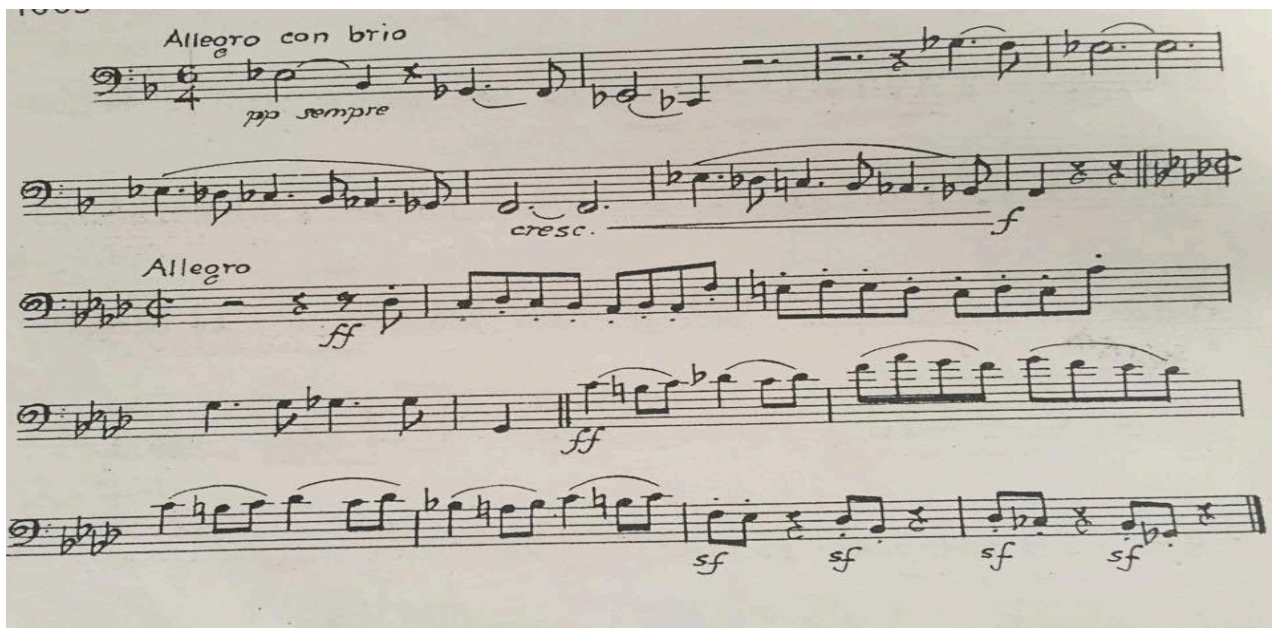


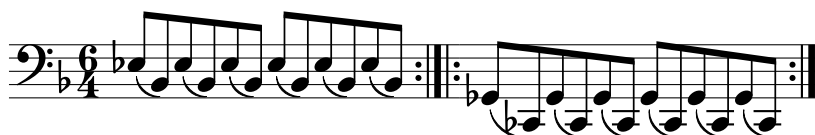
Figura 6: Excerto – Sinfonia nº 3 em Fá Maior op. 90– Johannes Brahms

Exercício 1

Solfejar o excerto com o objetivo de permitir ao estudante cantar os nomes das notas e absorver as figuras rítmicas presentes no mesmo.

Exercício 2

Realizar os exercícios da figura até automatizar as passagens.





Exercício 3

Tocar o excerto na sua totalidade aumentando a velocidade gradualmente.

3.5. Análise e discussão dos dados

3.5.1 Análise dos resultados obtidos no inquérito por questionário

Tendo em conta o teor das questões presentes no inquérito por questionário, a análise dos resultados foi feita através de duas formas.

- Análise estatística (quantitativa): Questões 2; 3; 4; 6; 7; 9; 10;
- Análise de conteúdo (qualitativa). Questões 1; 5; 8;

Como referido no capítulo anterior, as questões iniciais pretendem recolher dados acerca da atividade dos alunos participantes, nomeadamente no que diz respeito à sua experiência profissional e aos níveis de escolaridade estão, e se alguma vez tiveram contacto com o

contrafagote, sendo elas de tipo fechado (escolha múltipla). Já as restantes questões pretendem recolher informação acerca da opinião que os alunos possuem acerca da prática do contrafagote no ensino secundário, averiguando se eles próprios o estudam de uma forma regular ou não, e qual o grau de importância lhe dão, assim como aos excertos orquestrais.

De seguida apresento os respetivos resultados dos inquéritos por questionário.

Questão 1 – “Porque escolheste estudar fagote?”

Decidi estudar fagote porque sempre foi o meu instrumento preferido.
Decidi estudar fagote porque um familiar também é fagotista.
Não decidi estudar fagote, escolheram por mim.

ILUSTRAÇÃO 1: RESULTADOS DA QUESTÃO "Porque escolheste estudar fagote?"

Analisando os resultados obtidos nesta primeira questão podemos constatar que há vários fatores para a escolha do instrumento, salientando o facto de que alguns participantes não escolheram tocar fagote, sendo este “imposto” pela escola depois de pretar provas a todos os instrumentos.

Questão 2 – “Consideras o fagote um instrumento acessível para estudar música?”

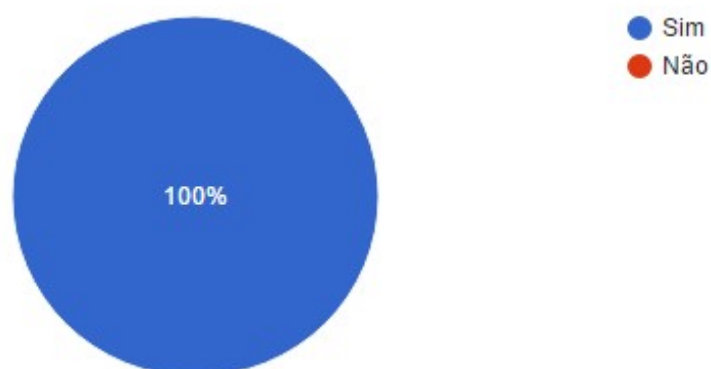


ILUSTRAÇÃO 2: RESULTADOS DA QUESTÃO "Consideras o fagote um instrumento acessível para estudar música?"

Analisando os resultados obtidos nesta segunda questão podemos constatar que todos os participantes concordam que o fagote é um instrumento acessível para estudar música.

Questão 3 – “Quanto tempo estudas fagote por dia?”

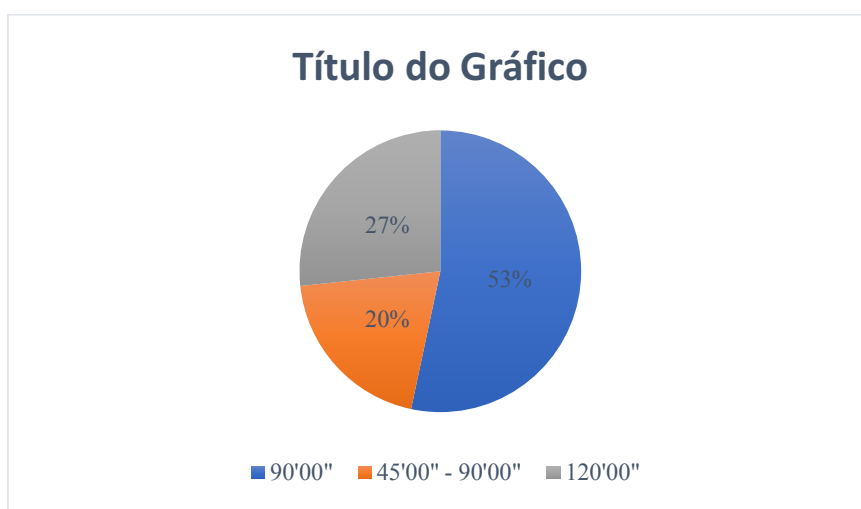


ILUSTRAÇÃO 3: RESULTADOS DA QUESTÃO "Quanto tempo estudas fagote por dia?"

Analisando os resultados obtidos nesta terceira questão podemos constatar que a maioria dos participantes estudam fagote 90 minutos diários (53%), sendo que (20%) estudam entre 45 e 90, e (27%) estuda 120 minutos.

Questão 4 – “Já alguma vez experimentaste o contrafagote?”

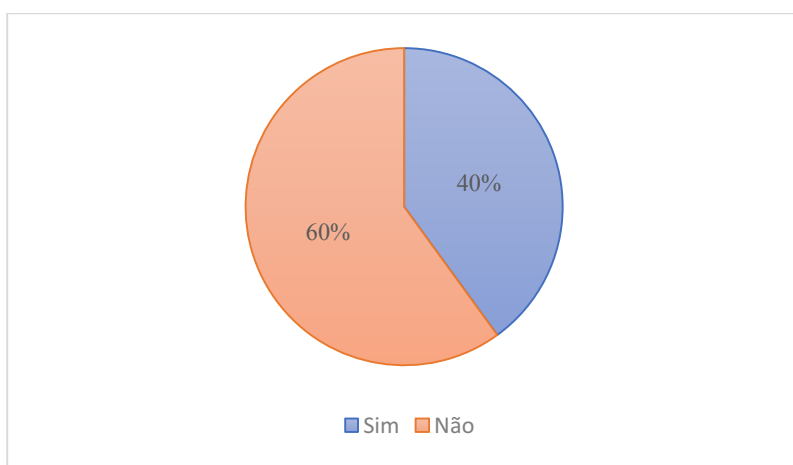


ILUSTRAÇÃO 4: RESULTADOS DA QUESTÃO "Já alguma vez experimentaste o contrafagote?"

Verificado os resultados na questão quatro podemos constatar que apenas 40% dos participantes já experimentaram o contrafagote.

Questão 5 - “Em caso de resposta afirmativa, qual foi a principal dificuldade dessa abordagem?”

Domínio técnico do instrumento
Controlo na coluna de ar no registo médio - agudo

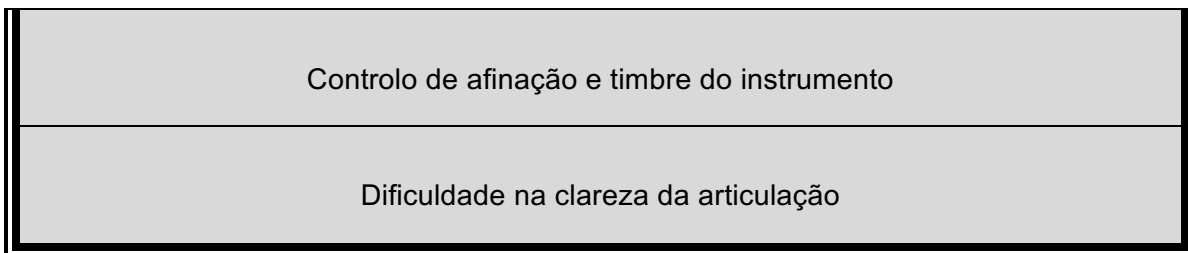


ILUSTRAÇÃO 5: RESULTADOS DA QUESTÃO " Em caso de resposta afirmativa, qual foi a principal dificuldade dessa abordagem?"

Analisando o conteúdo desta questão, podemos constatar que há uma variedade de respostas, que estão em consonância com as dificuldades obtidas numa primeira abordagem ao instrumento. Sendo assim, os inquiridos referem como principais dificuldades, a respiração, afinação, domínio técnico do instrumento uma vez que a mecânica é diferente à do fagote, qualidade de som, emissão e desenvolvimento do registo médio - agudo. Existem respostas que referem também questões como articulação e fraseado.

Questão 6 – “Qual a periodicidade com que estudas o contrafagote? Apenas quando necessário ou de forma diária ou semanal?”

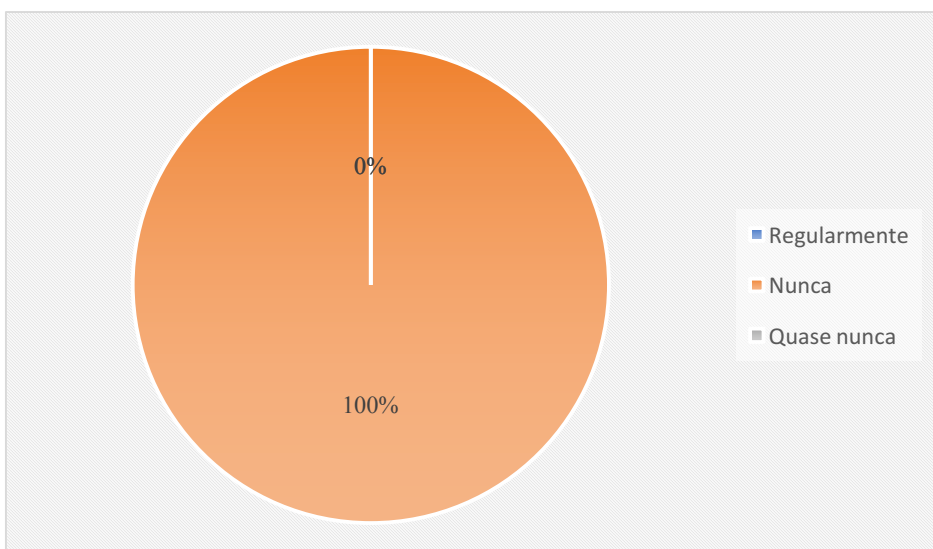


ILUSTRAÇÃO 6: RESULTADOS DA QUESTÃO "Qual a periodicidade com que estudas contrafagote? Apenas quando necessário ou de forma diária ou semanal?"

Analisando os resultados obtidos nesta sexta questão podemos constatar que 100% dos participantes não estudam contrafagote, tocando apenas na orquestra quando é necessário.

Questão 7 – “Achas importante a implementação do contrafagote no currículo do ensino secundário?”

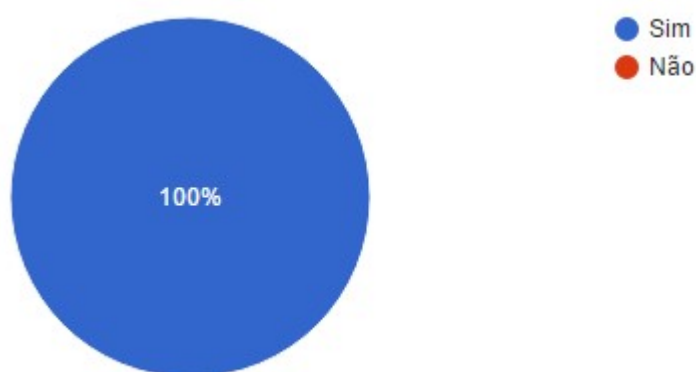


ILUSTRAÇÃO 7: RESULTADOS DA QUESTÃO "Achas importante a implementação do contrafagote no currículo do ensino secundário?"

Fica comprovado através da análise dos resultados desta questão, que os inquiridos concordam 100% com a implementação do contrafagote no currículo do ensino secundário.

Questão 8 – “Consideras importante abordar o contrafagote no ensino secundário? Porquê?”

Sim, porque assim como estudamos fagote deveríamos estudar contrafagote com a ajuda do professor.

Sim, porque pode abrir portas para o futuro.

Sim, porque é um instrumento de orquestra.

ILUSTRAÇÃO 8: RESULTADOS DA QUESTÃO "Consideras importante abordar o contrafagote no ensino secundário?"

Nesta questão obtemos uma pequena variedade de respostas, ficando comprovado que os alunos acham benéfica esta abordagem ao instrumento ainda no ensino secundário, uma vez que será um reforço para o ensino superior bem como para o futuro como fagotista e músico de orquestra.

Questão 9 – “Conheces algum reportório para contrafagote solo? E excertos orquestrais?”

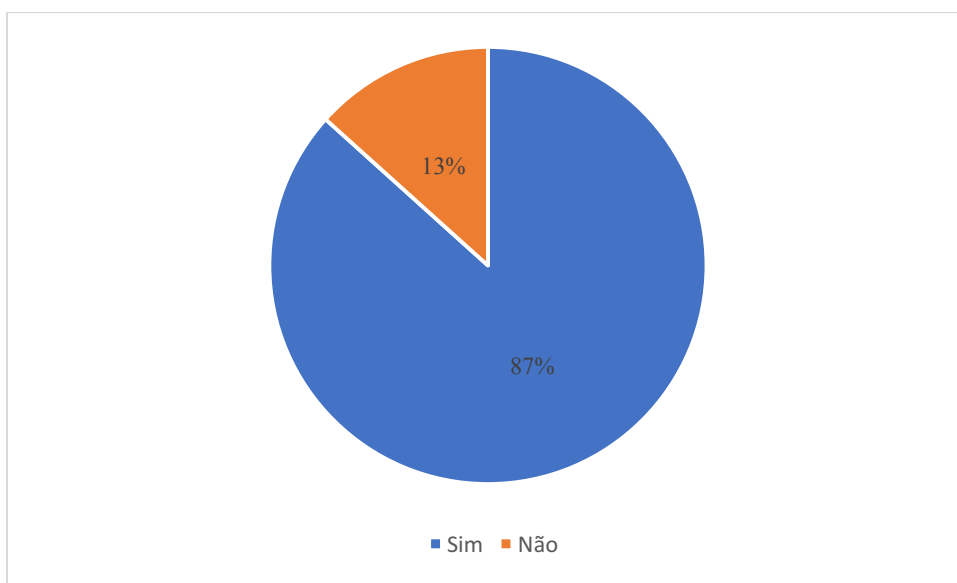


ILUSTRAÇÃO 9: RESULTADOS DA QUESTÃO "Conheces algum reportório para contrafagote solo? E Excertos orquestrais?"

Analisando a questão nove verificamos que 87% dos participantes conhece repertório para contrafagote, maioritariamente repertório orquestral.

Questão 10 – “Conheces algum contrafagotista de referência?”

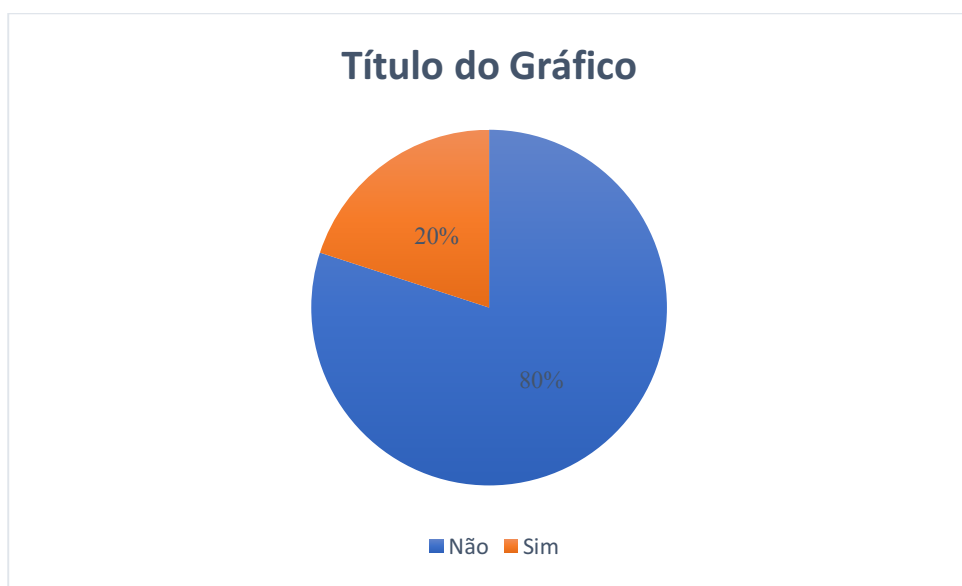


ILUSTRAÇÃO 10: RESULTADOS DA QUESTÃO "Conheces algum contrafagotista de referência?"

Analisando a última questão podemos constatar que apenas 20% dos participantes conhece um contrafagotista de referência.

3.6 Conclusões da Investigação

A prática regular do contrafagote no ensino secundário nas escolas portuguesas é quase inexistente. Ao nível da investigação científica, a informação disponível acerca deste tema é ainda bastante escassa, o que dificulta ainda mais esta abordagem, apesar de ser possível encontrar na internet vários dados, que apesar de serem de carácter empírico, podem ajudar no esclarecimento das vantagens desta prática.

Esta investigação levada a cabo com a participação de vários alunos do ensino artístico pretende, portanto, dar o seu contributo no preenchimento desta lacuna ao nível da investigação científica, sendo um primeiro passo ao qual se podem seguir novos estudos.

Sendo assim, e tendo em conta a informação e resultados recolhidos nesta investigação, é possível afirmar que os alunos reconhecem a importância da prática do contrafagote no ensino secundário e as suas vantagens, nomeadamente ao nível da flexibilidade, afinação, qualidade de som, emissão, desenvolvimento técnico do instrumento. Ainda assim, a maioria dos alunos só inicia esta abordagem a partir do ensino superior ou só em situação de orquestra, ou seja, nos ensaios e concertos, sem antes terem tido uma preparação. Esta investigação vem demonstrar que é possível realizar esta prática no ensino secundário, o que poderá dar um contributo importante para a melhoria de resultados performativos dos alunos, nomeadamente no que diz respeito a dificuldades de emissão e qualidade sonora, algo que é bastante frequente nos primeiros anos de aprendizagem do instrumento.

Todo este processo não é imediato e requer bastante perseverança por parte do aluno, até que este atinja um nível satisfatório na concretização de uma excelente performance. Este é um processo que deve ser regular, fazendo mesmo parte da rotina de estudo diário do instrumento, pois só assim se poderá aferir as suas vantagens, a médio e longo prazo. Será assim, necessário continuar este mesmo estudo durante mais algum tempo de modo a recolher maior quantidade de dados fiáveis para se tirarem as devidas conclusões acerca dos reais benefícios desta prática para este tipo de alunos.

Como referido acima, são várias as estratégias adotadas que deveriam ser adotadas pelos professores para a abordagem ao instrumento. Tocar mais vezes contrafagote, incluir o instrumento nas suas aulas de forma a que os alunos consigam dominar tecnicamente e musicalmente o instrumento.

Apesar disto, os resultados obtidos nesta investigação foram ainda animadores e vêm demonstrar que este recurso pedagógico pode ser utilizado pelos professores, mesmo em

níveis mais precoces. Pretende-se, portanto, ajudar os alunos a ultrapassar problemas recorrentes, tais como a dificuldade de emissão e qualidade sonora e do timbre; domínio técnico do instrumento; controlo da afinação e e clareza da articulação.

Conclusões Finais

Depois um ano letivo de trabalho intensivo de Estágio na unidade Curricular de Prática Educativa Supervisionada, posso concluir que este se revelou muito produtivo na aprendizagem de aptidões de um professor de instrumento. De facto, e apesar de já lecionar esta disciplina há cerca de cinco anos em escolas do ensino artístico especializado, considero que desenvolvi competências que me poderão ajudar na minha carreira como docente, não só pela prática educativa realizada, mas também pelo projeto de investigação que desenvolvi.

Com efeito, foi um ano de muito trabalho que me levou a muitas horas de pesquisa, revisão de literatura e preparação de aulas para que tudo corresse como planeado. Depois da implementação das estratégias, verificou-se nos alunos intervencionados uma evolução significativa no que diz respeito à aquisição e desenvolvimento de competências musicais através de um estudo acompanhado no qual se aplicaram as estratégias definidas segundo os problemas e dificuldades apresentadas pelos alunos. Com estas sugestões pedagógicas os alunos conseguiram ter uma grande evolução ao longo da intervenção.

Foi possível confirmar que houve um aumento no interesse pelo instrumento, levando a uma grande evolução, não só nas capacidades musicais como também na sua performance. Começaram a ser capazes de solucionar as suas dificuldades, o estudo do contrafagote passou a ser feito com mais motivação e levou-os a atingir um nível mais alto musicalmente. Durante todo o estágio verificou-se que os alunos seguiram as sugestões sugeridas na intervenção, mostrando que o ambiente de estudo tinha sido bem preparado, aumentando a rentabilidade do mesmo e conseqüentemente o progresso na motivação para o instrumento bem como a introdução de excertos orquestrais para contrafagote.

Observou-se que o comportamento dos alunos no estudo melhorou significativamente; por isso, pode afirmar-se que o efeito da implementação das atividades executadas no estudo do instrumento teve o resultado desejado. Os intervenientes demonstraram estar recetivos a todas as sugestões e ficaram muito satisfeitos com os resultados obtidos. Em diálogo com os alunos apercebi-me de que irão utilizar estes exercícios para aumentar a qualidade técnico-musical.

Todos os exercícios desenvolvidos surtiram efeito a nível da compreensão, ou seja, o resultado provocado sobre o entendimento dos alunos em relação ao porquê da proposta da realização dos exercícios e a respetiva finalidade foi positiva. Os objetivos delineados na planificação das aulas foram cumpridos; por isso, pode afirmar-se que as sugestões obtiveram o impacto desejado. Notou-se uma mudança nos alunos depois de vivenciar todo o estágio, principalmente na sensibilização e importância que o instrumento tem na vida profissional de

um fagotista. Todos os exercícios postos em prática ajudaram a perceber detalhes técnicos, pormenores musicais e melódicos.

O estágio correu de forma tranquila, sentindo-me bastante integrada neste novo contexto e realidade escolar, entrando em contato com os mais diferentes agentes educativos, que sempre me ajudaram e facilitaram o meu desempenho a todos os níveis, em especial a professora Lurdes Carneiro. Por isto, penso que este ajudou não só os alunos intervencionados, mas também me ajudou a desenvolver aptidões para continuar a ajudar os alunos que venham a estudar contrafagote e mostrou ser muito importante e indispensável para o meu futuro como professora da disciplina. Assim, esta intervenção aumentou o meu conhecimento das dificuldades e problemas que os alunos sentem em relação ao contrafagote.

Estou inteiramente consciente que esta foi apenas uma etapa de um desenvolvimento profissional, e que se quisermos uma efetiva melhoria da educação, devemos procurar estar sempre motivados para arriscar novas pedagogias, essencialmente na introdução do instrumento “secundário” no plano curricular dos alunos.

Referências Bibliográficas

Almeida, L. (2002). *Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar*. Psicologia Escolar e Educacional, v. 6, nº2.

Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill

Caspurro, Helena (2007). Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *APEM. Revista de Educação Musical*, nº 127 Janeiro/Março 2007, 16-27.

Cerqueira, D. L. (2010). *Teoria da Performance Musical*. Revista Electrónica de Música da Universidade Federal de Alagoas, v. 2.

Cesarini, F. (2005). *Breve Storia Della Musica Per Strumenti a Fiato*. Como: Corpo Musicale Appianese.

Cohen, L. e Manion, L. (1994). *Research Methods in Education*, (4th ed.) London: Routledge

Dahl, I. (1961). Sinfonietta. Tetra Music Corp.

Dionísio, M. d. (1992). *Manual de Música* (2a ed.). Lisboa: INATEL.

Garcia, C. & Sinões, J. *Gestão do tempo e organização do estudo*.

Hallam, S. (2002). *Music Motivation: towards a model synthesising the reseaech*. Music Education Research, 4.

Henrique, L. (2002). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Jorgensen, H. (2004). *Strategies for Individual Practice. Strategies to Enhance Performance*. New York: Oxford University Press.

O'Neill, S. (1999). *Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? Motivação e Flow Theory*. Revista do CIPEM, nº1.

Sadie, S., & Tyrell, J. (Edits.). (2001). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (2nd ed.). London: Macmillan.

Sanches, I.R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora

Bibliografia geral:

Projeto Educativo. (2017), Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE.

Regulamento Geral de Mestrados (2017). Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo

ANEXOS

Anexo A – Grelhas das observações efetuadas

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 15/11/2016	Ano: 12º Aluno: A	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
10h25	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Si maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
10h35	O aluno apresentou o estudo nº1 do método Escalas e arpejos de L. Milde. A professora pediu ao aluno para que este repetisse algumas passagens menos bem conseguidas com recurso ao metrónomo à semínima a 80 e depois de feitas estas correções o aluno apresentou um pouco mais rápido, resolvendo esta questão.	
10h45	Depois do estudo nº 1, o aluno tocou o estudo nº2 do mesmo livro. A professora disse ao aluno para rever algumas passagens do estudo, nomeadamente os arpejos, pediu ao aluno que as repetisse com diversas articulações, tocando com ele. Referiu também que o aluno não necessita de respirar tantas vezes o que o leva a ficar mais cansado rapidamente.	
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 22/11/2016	Ano: 12º Aluno A	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.	
10h25	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Mi maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
10h35	O aluno apresentou o 1º andamento do Concerto para Fagote e Orquestra de J. N. Hummel. O aluno tocou este primeiro andamento na sua totalidade sem a interrupção da professora, de seguida a professora pediu ao aluno para tocar apenas a exposição do Concerto e dando indicações ao aluno para que este tenha mais cuidado com a qualidade de som e limpeza e regularidade das notas. A professora trabalhou ainda com o aluno algumas passagens técnicas deste primeiro andamento, exemplificando e dando sempre indicações ao aluno de como deverá ser o seu estudo em casa.	
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 29/11/2016	Ano: 12º Aluno A	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.	
10h25	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Lá maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	

10h35	O aluno apresentou a Sonatina para Fagote e Piano de A. Tansman. Depois de executar o 1º e o 2º andamento a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tivesse mais calma no final do primeiro andamento de forma a estar completamente relaxado no 2º andamento e explicou esta mesma entrada ao aluno A professora trabalhou ainda com o aluno algumas passagens técnicas do terceiro andamento, exemplificando e dando sempre indicações ao aluno de como deverá ser o seu estudo em casa.
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 06/12/2016	Ano: 12º Aluno A
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.
10h25	De seguida o aluno apresentou a escala de Fá# maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
10h35	O aluno apresentou a Sonatina para Fagote e Piano de A. Tansman. Depois de executar na totalidade a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tocasse mais lento o 3º andamento de forma a ter completamente dominadas todas as passagens técnicas exigentes que este último andamento exige. Alertou o aluno para o facto do staccato não estar regular e realizaram exercícios com base nas passagens deste mesmo andamento.
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 13/12/2016	Ano: 12º Aluno A	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
10h25	De seguida o aluno apesentou a escala de Réb maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
10h35	O aluno apesentou o estudo nº3 de L. Milde do método escalas e arpejos. No final, a professora pediu ao aluno para que este tocasse a escala de Fá maior e respetivas escalas menores para não ter dúvidas no estudo, uma vez, que este se baseia precisamente nesta mesma escala. Posteriormente trabalhou algumas passagens onde o aluno revelou maior dificuldade, tocando sempre com este.	
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 03/01/2017	Ano: 12º Aluno A	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
10h25	De seguida o aluno apesentou a escala de Ré maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	

10h35	O aluno apresentou a Sonata em Mim de G. P. Telemann. Depois de executar na totalidade a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tocasse com mais tensão o Recitativo. Relativamente à Aria a professora deu indicações relativamente ao fraseado, uma vez, que o aluno quebrava muito o discurso. Foram trabalhados essencialmente estes aspetos.
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 10/01/2017	Ano: 12º Aluno A	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
10h25	De seguida o aluno apresentou a escala de Sib maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
10h35	O aluno apresentou a Sonatina para Fagote e Piano de A. Tansman. Depois de executar na totalidade do Vivace a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tocasse algumas passagens difíceis mais lento, exemplificando sempre. Explicou que seria mais fácil para o aluno perceber os erros estudando devagar.	
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 17/01/2017	Ano: 12º Aluno A	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	

10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.
10h25	De seguida o aluno apesentou a escala de Lá maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
10h35	O aluno pediu à professora para arranjar umas palhetas porque não estavam a funcionar. Posteriormente, e com o pouco tempo que resta, o aluno apresentou o primeiro andamento do Concerto para Fagote e Orquestra de J.N. Hummel.
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 24/01/2017	Ano: 12º Aluno A	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
10h15	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
10h25	De seguida o aluno apesentou a escala de Si maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
10h35	Esta aula é muito próxima do exame final do semestre, desta forma, foi executado todo o reportório de prova. A professora deu pequenas indicações ao aluno entre os andamentos e peças, deixando sempre o aluno concluir um andamento, de forma a que este mantenha o nível de concentração o mais tempo possível.	
11h55	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 15/11/2016	Ano: 10º Aluno: B	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
11h15	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Dó maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
11h25	O aluno tocou o Romance op.3 de J. Weissenborn. A professora disse ao aluno para rever algumas passagens da peça, nomeadamente os arpejos, pediu ao aluno que as repetisse com diversas articulações, tocando com ele. Referiu também para o aluno ter cuidado com o andamento da peça, uma vez que é um andante e não largo ou adagio como este estava a fazer.	
11h45	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 22/11/2016	Ano: 10º Aluno B	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
11h15	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Fá maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
11h25	O aluno tocou o Romance op.3 de J. Weissenborn. A professora disse ao aluno para rever algumas passagens da peça, nomeadamente os arpejos, pediu ao aluno que as repetisse com diversas articulações, tocando com ele. A professora pediu ao aluno para colocar o metrónomo a 60mm porque este estava a atrasar nas pausas.	
11h45	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 29/11/2016	Ano: 10º Aluno B	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	

11h15	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Sol maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
11h25	O aluno apresentou a Suite para Fagote e Piano de A. Tansman. Depois de executar o 1º andamento a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tivesse mais calma no final do primeiro andamento. Trabalhou ainda com o aluno algumas passagens técnicas do terceiro andamento, exemplificando e dando sempre indicações ao aluno de como deverá ser o seu estudo em casa, recorrendo sempre ao uso do metrónomo.
11h45	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 06/12/2016	Ano: 10º Aluno B	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.	
11h15	De seguida o aluno apresentou a escala de Ré maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	

11h25	O aluno apresentou o estudo nº1 do livro escalas e arpejos de L. Milde. Depois de tocar o estudo na sua totalidade a professora pediu ao aluno para este utilizar o metrónomo pois o tempo não estava estável. Trabalhou ainda a última pauta deste estudo fazendo exercícios com o aluno nas notas fá e sol, uma vez que a sua dedilhação não estava correta.
11h45	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 13/12/2016	Ano: 10º Aluno B	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
11h15	De seguida o aluno apresentou a escala de Sib maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
11h25	O aluno apresentou o estudo nº2 de L. Milde do método escalas e arpejos. No final, a professora pediu ao aluno para que este tocasse a escala de Fá maior e respetivas escalas menores para não ter dúvidas no estudo, uma vez, que este se baseia precisamente nesta mesma escala. Posteriormente trabalhou algumas passagens onde o aluno revelou maior dificuldade, tocando sempre com este.	
11h45	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 03/01/2017	Ano: 10º Aluno B	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	

11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.
11h15	De seguida o aluno apesentou a escala de Lá maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
11h25	O aluno apesentou o estudo nº3 do livre escalas e arpejos de L. Milde. Depois de apesentar o estudo na sua totalidade a professora trabalhou com o aluno alguns arpejos menos bem conseguido por parte do aluno, recorrendo ao piano para trabalhar afinação também.
11h45	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 10/01/2017	Ano: 10º Aluno B	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
11h15	De seguida o aluno apesentou a escala de Mib maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
11h25	O aluno apesentou a Suite para Fagote e Piano de A. Tansman. Depois de executar na totalidade a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tocasse algumas passagens difíceis mais lento, exemplificando sempre. Explicou que seria mais fácil para o aluno perceber os erros estudando devagar.	
11h45	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 17/01/2017	Ano: 10º Aluno B
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.
11h15	De seguida o aluno apresentou a escala de Lá maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
11h25	O aluno pediu à professora para arranjar umas palhetas porque não estavam a funcionar. Posteriormente, e com o pouco tempo que resta, o aluno apresentou apenas a Suite para Fagote e piano de A. Tansman.
11h45	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 24/01/2017	Ano: 10º Aluno B
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
11h05	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.
11h15	De seguida o aluno apresentou a escala de Mi maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
11h25	Esta aula é muito próxima do exame final do semestre, desta forma, foi executado todo o reportório de prova. A professora deu pequenas indicações ao aluno entre os andamentos e peças, deixando sempre o aluno concluir um andamento, de forma a que este mantenha o nível de concentração o mais tempo possível.

11h45	<p>Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa.</p> <p>O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.</p>
-------	--

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 15/11/2016	Ano: 10º Aluno: C
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.
12h10	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apesentou a escala de Dó maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
12h20	O aluno apesentou o estudo nº37 de J. Weissenborn. A professora pediu ao aluno para que este repetisse o mesmo, mas sem ornamentação de forma a consolidar bem as passagens. Depois tocaram em conjunto as mesmas como estão escritas.
12h30	Depois do estudo nº 37, o aluno tocou o primeiro andamento das 3 peças de L. Milde. A professora disse ao aluno para rever algumas passagens, pediu ao aluno que as repetisse com diversas articulações, tocando com ele. Referiu também que o aluno não necessita de respirar tantas vezes o que o leva a ficar mais cansado rapidamente.
12h40	<p>Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa.</p> <p>O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.</p>

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 22/11/2016	Ano: 10º Aluno C	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
12h10	De seguida o aluno apresentou a escala de Fá maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
12h20	O aluno apresentou o 2º andamento das 3 peças de L. Milde. O aluno tocou este segundo andamento na sua totalidade sem a interrupção da professora, de seguida a professora pediu ao aluno para tocar apenas início e dando indicações ao aluno para que este tenha mais cuidado com a qualidade de som e limpeza e regularidade das notas. A professora trabalhou ainda com o aluno algumas passagens técnicas deste andamento, exemplificando e dando sempre indicações ao aluno de como deverá ser o seu estudo em casa.	
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 29/11/2016	Ano: 10º Aluno C	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	

12h10	De seguida o aluno apesentou a escala de Sol maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
12h20	O aluno apesentou o 1º e o 2º das 3 peças de L. Milde. A professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tivesse mais calma no final do primeiro andamento de forma a estar completamente relaxado no 2º andamento e explicou esta mesma entrada ao aluno. A professora trabalhou ainda com o aluno algumas passagens técnicas do terceiro andamento, exemplificando e dando sempre indicações ao aluno de como deverá ser o seu estudo em casa.
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 06/12/2016	Ano: 10º Aluno C
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.
12h10	De seguida o aluno apesentou a escala de Ré maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
12h20	O aluno apesentou as três peças de L. Milde. Depois de executar na totalidade a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tocasse mais lento o 3º andamento de forma a ter completamente dominadas todas as passagens técnicas exigentes que este último andamento exige. Alertou o aluno para o facto do staccato não estar regular e realizaram exercícios com base nas passagens deste mesmo andamento.

12h40	<p>Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa.</p> <p>O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.</p>
-------	--

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 13/12/2016	Ano: 10º Aluno C
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.
12h10	De seguida o aluno apesentou a escala de Mib maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
12h20	O aluno apesentou o estudo nº1 de L. Milde do método escalas e arpejos. No final, a professora pediu ao aluno para que este tocasse a escala de Dó maior e respetivas escalas menores para não ter dúvidas no estudo, uma vez, que este se baseia precisamente nesta mesma escala. Posteriormente trabalhou algumas passagens onde o aluno revelou maior dificuldade, tocando sempre com este.
12h40	<p>Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa.</p> <p>O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.</p>

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 03/01/2017	Ano: 10º Aluno C
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota

12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.
12h10	De seguida o aluno apesentou a escala de Lá maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
12h20	O aluno apesentou o estudo nº40 de J. Weissenborn. Depois de executar na totalidade a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações.
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 10/01/2017	Ano: 10º Aluno C	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
12h10	De seguida o aluno apesentou a escala de Mi maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
12h20	O aluno apesentou o estudo nº2 do livro escalas e arpejos de L. Milde. Depois de executar na totalidade a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tocasse algumas passagens difíceis mais lento, exemplificando sempre. Explicou que seria mais fácil para o aluno perceber os erros estudando devagar.	
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 17/01/2017	Ano: 10º Aluno C	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
12h10	De seguida o aluno apresentou a escala de Láb maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
12h20	O aluno pediu à professora para arranjar umas palhetas porque não estavam a funcionar.	
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 24/01/2017	Ano: 10º Aluno C	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
12h10	De seguida o aluno apresentou a escala de Si maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
12h20	Esta aula é muito próxima do exame final do semestre, desta forma, foi executado todo o reportório de prova. A professora deu pequenas indicações ao aluno entre os andamentos e peças, deixando sempre o aluno concluir um andamento, de forma a que este mantenha o nível de concentração o mais tempo possível.	
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 04/01/2017	Ano: 11º Aluno: D
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
12h50	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.
13h00	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Ré maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
13h10	O aluno apresentou o estudo nº1 do método Escalas e arpejos de L. Milde. A professora pediu ao aluno para que este repetisse algumas passagens menos bem conseguidas com recurso ao metrónomo à semínima a 80 e depois de feitas estas correções o aluno apresentou um pouco mais rápido, resolvendo esta questão.
13h20	Depois do estudo nº 1, o aluno apresentou o 2º andamento do Concerto para Fagote e Orquestra de C. M. Weber. Depois de o aluno concluir a professora deu algumas indicações ao aluno, nomeadamente, respirações e afinação.
13h30	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 11/01/2017	Ano: 11º Aluno D
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota

12h50	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.
13h00	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Sol maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
13h10	O aluno apresentou o 1º andamento do Concerto para Fagote e Orquestra de C. M. Weber. O aluno tocou este primeiro andamento na sua totalidade sem a interrupção da professora, de seguida a professora pediu ao aluno para tocar apenas a exposição do Concerto e dando indicações ao aluno para que este tenha mais cuidado com a qualidade de som e limpeza e regularidade das notas. A professora trabalhou ainda com o aluno algumas passagens técnicas deste primeiro andamento, exemplificando e dando sempre indicações ao aluno de como deverá ser o seu estudo em casa.
13h30	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 18/01/2017	Ano: 11º Aluno D	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h50	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
13h00	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Fá# maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	

13h10	O aluno apresentou o 3º andamento do Concerto para Fagote e Orquestra de C. M. Weber. Depois de executar o 3º andamento a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Sugeriu ao aluno para que este tivesse mais calma nas passagens em staccato e apoiar melhor o registo agudo para melhorar a afinação.
13h30	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 25/01/2017	Ano: 11º Aluno D
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
12h50	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.
13h10	De seguida o aluno apresentou a escala de Réb maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
13h20	O aluno pediu à professora para fazer uma manutenção nas suas palhetas. Desta forma não houve tempo disponível para abordar outros conteúdos nesta aula.
13h30	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 01/02/2017	Ano: 11º Aluno D	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h50	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.	
13h00	De seguida o aluno apesentou a escala de Lá maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
13h10	O aluno apesentou o reportório para a prova técnica e prova recital. A professora indicações relativamente à gestão do cansaço físico.	
13h30	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 04/01/2017	Ano: 11º Aluno: E	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.	

12h10	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Fá# maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
12h20	O aluno apresentou o primeiro andamento da Sonata para Fagote e Piano de C. Saint-Saens. A professora pediu ao aluno para que este repetisse algumas passagens menos bem conseguidas no último andamento com recurso ao metrónomo.
12h30	Depois do estudo nº 5 do livro escalas e arpejos de L. Milde. A professora disse ao aluno para rever algumas passagens do estudo, nomeadamente os arpejos, pediu ao aluno que as repetisse com diversas articulações, tocando com ele.
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 11/01/2017	Ano: 11º Aluno E	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e stacatto.	
12h10	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apresentou a escala de Mi maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	

12h20	O aluno apesentou o 1º andamento do Concerto para Fagote e Orquestra de W. A. Mozart. O aluno tocou este primeiro andamento na sua totalidade sem a interrupção da professora, de seguida a professora pediu ao aluno para tocar apenas a exposição do Concerto e dando indicações ao aluno para que este tenha mais cuidado com a qualidade de som e limpeza e regularidade das notas. A professora trabalhou ainda com o aluno algumas passagens técnicas deste primeiro andamento, exemplificando e dando sempre indicações ao aluno de como deverá ser o seu estudo em casa.
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro	
Data 18/01/2017	Ano: 11º Aluno E
Disciplina: Fagote	
Tempo	Nota
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.
12h10	Prosseguiram com uma breve manutenção das palhetas do aluno. De seguida o aluno apesentou a escala de Réb maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
12h20	O aluno apesentou o 3º andamento do Concerto para Fagote e Orquestra de W. A, Mozart. Depois de executar a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Trabalhou ainda com o aluno algumas passagens técnicas, exemplificando e dando sempre indicações ao aluno de como deverá ser o seu estudo em casa.
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 25/01/2017	Ano: 11º Aluno E	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.	
12h10	De seguida o aluno apesentou a escala de Mi maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.	
12h20	O aluno apesentou o Concerto para Fagote e Orquestra de W. A. Mozart. Depois de executar na totalidade a professora interrompeu o aluno e forma a dar-lhe algumas indicações. Alertou o aluno para o facto do staccato não estar regular e muito duro e realizaram exercícios com base nas passagens deste mesmo andamento. De seguida trabalharam a cadência.	
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

Nome do Professor: Lurdes Carneiro		
Data 01/02/2017	Ano: 11º Aluno E	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h00	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala cromática percorrendo todo o registo do instrumento, alternando com 2 articulações distintas: ligado e staccato.	

12h10	De seguida o aluno apresentou a escala de Réb maior, o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7 ^a e arpejo da dominante e as respetivas escalas menores.
12h20	O aluno pediu a ajuda da professora para arranjar as palhetas, uma vez que as provas se estavam a aproximar e o aluno não tem material adequado.
12h40	Chegada a hora de terminar aula, a professora define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

Anexo B – Inquérito por questionário



Inquérito por Questionário a alunos de fagote

O presente documento tem como objetivo enriquecer o meu projeto educativo, inserido no Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do IPP.

Neste sentido, este questionário composto por 10 questões surge de modo a analisar a importância que os alunos de fagote dão à prática do contrafagote.

Desta forma, solicito a sua disponibilidade para responder às questões elaboradas no documento para tal.

Muito obrigada pela sua colaboração,

Cristina M. Ribeiro Fernandes

Questionário

1. Porque escolheste estudar fagote?
2. Consideras o fagote um instrumento acessível para estudar música?
3. Quanto tempo estudas fagote por dia?
4. Já alguma vez experimentaste o contrafagote?
5. Em caso de resposta afirmativa, qual foi a principal dificuldade dessa abordagem?
6. Qual a periodicidade com que estudas o contrafagote? Apenas quando necessário ou de forma diária ou semanal?
7. Achas importante a implementação do contrafagote no currículo do ensino secundário?

8. Consideras relevante abordar o ensino do contrafagote no ensino secundário?
9. Conheces algum reportório para contrafagote solo? E excertos orquestrais?
10. Conheces algum contrafagotista de referência?

Anexo Digital

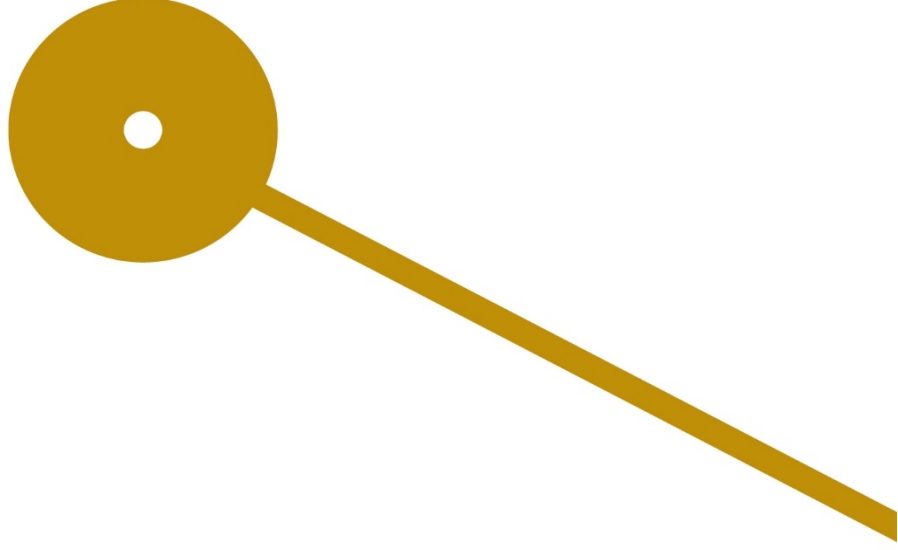
Regulamento interno da Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO



O estudo do contrabaixo no ensino secundário: sugestões pedagógicas para a
preparação de excertos orquestrais de referência
Cristina Manuela Ribeiro Fernandes

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

O estudo do contrafagote no ensino secundário: sugestões pedagógicas para a
preparação de excertos orquestrais de referência
Cristina Manuela Ribeiro Fernandes